

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

BIANCA SILVA SANTOS DE SOUSA

BIBLIOTECA COMO ESPAÇO DE CULTURA: uma análise das ações da Biblioteca
Pública Benedito Leite na cidade de São Luís

São Luís
2019

BIANCA SILVA SANTOS DE SOUSA

BIBLIOTECA COMO ESPAÇO DE CULTURA: uma análise das ações da Biblioteca Pública Benedito Leite na cidade de São Luís

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, como requisito ao título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a Msc. Márcia Cordeiro Costa

São Luís
2019

Silva Santos de Sousa, Bianca.

Biblioteca pública como espaço de cultura : uma análise das ações da Biblioteca Pública Benedito Leite na cidade de São Luís / Bianca Silva Santos de Sousa. – 2019.

56 p.

Orientadora: Márcia Cordeiro Costa.

Monografia (Graduação) - Curso de Biblioteconomia,
Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2019.

1. Ação Cultural. 2. Biblioteca Pública Benedito Leite. 3. Mediação Cultural. I. Cordeiro Costa, Márcia. II. Título.

BIANCA SILVA SANTOS DE SOUSA

**BIBLIOTECA COMO ESPAÇO DE CULTURA: uma análise das ações da Biblioteca
Pública Benedito Leite na cidade de São Luís**

Monografia apresentada ao Curso de
Biblioteconomia da Universidade Federal do
Maranhão – UFMA, como requisito ao título
de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a Msc. Márcia Cordeiro
Costa

Aprovado em:

_____/_____/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a Msc. Márcia Cordeiro Costa (Orientadora)
Mestre em Educação
Universidade Federal do Maranhão

Prof^a Dra. Cenidalva Miranda de Sousa Teixeira
Doutora em Engenharia Elétrica
Universidade Federal do Maranhão

Prof^a. Dra. Claudia Maria Pinho de Abreu Pecegueiro
Doutora em Ciência da Informação
Universidade Federal do Maranhão

À família que sempre me apoiou, dedico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela saúde, força e capacidade para conseguir passar por todos os obstáculos enfrentados, para, antes de tudo ingressar neste curso e por fim conseguir concluí-lo e realizar mais esta etapa da minha vida, bem como por toda a rede de apoio que sempre tive para que mesmo em meio aos momentos mais difíceis, tudo parecesse mais fácil.

Agradeço à Universidade Federal do Maranhão – UFMA, em especial ao Departamento de Biblioteconomia – DEBIB e a todos os professores que o compõem, por todos os ensinamentos passados. Sem vocês essa jornada não teria existido.

Agradeço também à Biblioteca Pública Benedito Leite e à sua equipe de funcionários por terem aberto as portas e terem sido tão solícitos em todos os momentos que precisei. Vocês foram essenciais para a conclusão desta etapa.

Agradeço à minha orientadora, Prof^a Msc. Márcia Cordeiro, por todas as orientações dadas nos momentos necessários, você foi fundamental em toda essa fase.

Agradeço à minha família e em especial à minha mãe, Katia, ao meu pai, Valter, e ao meu irmão, Gustavo, por nunca me deixarem desistir e por sempre me fornecerem todo o suporte e apoio necessário para continuar em frente.

Por fim, agradeço também às minhas amigas pela troca de conhecimentos e pelo apoio sempre dado nos momentos difíceis, pela companhia e pelos momentos compartilhados ao longo desses anos.

Sem a cultura, e a liberdade relativa que ela pressupõe, a sociedade, por mais perfeita que seja, não passa de uma selva. É por isso que toda a criação autêntica é um dom para o futuro.

Albert Camus

RESUMO

Este estudo objetiva averiguar se a Biblioteca Pública Benedito Leite – BPBL, na cidade de São Luís, desenvolve atividades de cunho cultural, bem como quais são esses projetos culturais, a qual público essas ações se voltam e se as mesmas fazem parte do planejamento da biblioteca. Para tanto foi realizada uma pesquisa de caráter exploratório e descritivo, com pesquisa bibliográfica, documental e de campo, através da aplicação de questionários. Apresenta um histórico da biblioteca pública brasileira, bem como desenvolve a ideia da biblioteca pública como um espaço de cultura e do bibliotecário como mediador cultural. Nessa perspectiva busca compreender a Biblioteca Pública Benedito Leite como um ambiente responsável pela mediação e propagação não só da informação, como também da cultura. Exibe também o perfil das bibliotecárias entrevistadas através dos aspectos: gênero, faixa etária, tempo de profissão, tempo de atuação na Biblioteca Pública Benedito Leite e educação continuada, ou seja, se possuem especialização. Expõe as ações culturais desenvolvidas pela Biblioteca Pública Benedito Leite nos anos 2017, 2018 e 2019. Foi feita a análise do público alvo dessas atividades, de que modo ocorre seu planejamento e sua execução. Desse modo, observa-se que os bibliotecários da Biblioteca Pública Benedito Leite cumprem com seu papel enquanto mediadores da informação cultural, visto que todos participam do planejamento e execução das ações culturais. Pode-se concluir que a biblioteca de fato atua e toma posse de seu espaço como um local de cultura, desenvolvendo ações a cada mês, de forma a propagar a cultura e interagindo com o usuário, aproximando mais a biblioteca do seu público.

Palavras-chave: Biblioteca Pública Benedito Leite. Ação Cultural. Mediação Cultural. Perfil Bibliotecário.

ABSTRACT

This study aims to investigate if the Benedito Leite Public Library - BPBL, in the city of São Luís, develops cultural activities, as well as which are these cultural projects, which public these actions turn around and whether such actions are part of library planning. Therefore, an exploratory and descriptive research was carried out, with bibliographical, documental and field research, through the application of questionnaires. It presents a history of the Brazilian public library, as well as develops the idea of the public library as a space for culture and the librarian as a cultural mediator. From this perspective, it seeks to understand Benedito Leite Public Library as an environment responsible for mediating and propagating not only information but also culture. It also shows the profile of the librarians interviewed through the following aspects: gender, age, time of profession, time of work at Benedito Leite Public Library and continuing education, that is, if they have specialization. It exposes the cultural actions developed by the Benedito Leite Public Library in 2017, 2018 and 2019. It was made the analysis of the target audience of these activities, how their planning and execution occurs. Thus, it is observed that the librarians of the Benedito Leite Public Library fulfill their role as mediators of cultural information, since all participate in the planning and execution of cultural actions. It can be concluded that the library actually acts and takes possession of its space as a place of culture, developing actions each month to propagate the culture and interacting with the user, bringing the library closer to its audience.

Keywords: Benedito Leite Public Library. Cultural action. Cultural Mediation. Librarian Profile.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Ano de fundação das Bibliotecas Públicas Estaduais do Brasil	14
Quadro 2 – Quantidade de municípios brasileiros com e sem Bibliotecas Públicas	20
Quadro 3 – Quantidade de municípios com bibliotecas abertas por região	20
Quadro 4 – Sedes da Biblioteca Pública Benedito Leite	32
Quadro 5 – Acervo da Biblioteca Pública Benedito Leite.....	34
Quadro 6 – Funcionários da Biblioteca Pública Benedito Leite	34
Quadro 7 – Municípios que possuem Farol do Saber ligados à Biblioteca Pública Benedito Leite	35
Quadro 8 – Perfil das bibliotecárias quanto ao gênero	37
Quadro 9 – Perfil das bibliotecárias quanto à faixa etária	38
Quadro 10 – Perfil das bibliotecárias quanto ao tempo de profissão	38
Quadro 11 – Perfil das bibliotecárias quanto a possuir pós-graduação ou especialização	38
Quadro 12 – Perfil das bibliotecárias quanto ao tempo de atuação na Biblioteca Pública Benedito Leite.....	39
Quadro 13 – Ações Culturais da Biblioteca Pública Benedito Leite em 2017.....	42
Quadro 14 – Ações Culturais da Biblioteca Pública Benedito Leite em 2018.....	43
Quadro 15 – Ações Culturais Planejadas da Biblioteca Pública Benedito Leite para 2019.....	46

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	BIBLIOTECA PÚBLICA: concepções e contexto histórico.....	14
2.1	Biblioteca pública como espaço de cultura.....	20
3	BIBLIOTECÁRIO: agente de mediação da informação cultural	26
4	REVELANDO OS ACHADOS	32
4.1	Conhecendo o campo: Biblioteca Pública Benedito Leite	32
4.2	Conhecendo os profissionais bibliotecários	37
4.3	Conhecendo as ações da biblioteca.....	39
5	CONCLUSÃO.....	48
	REFERÊNCIAS.....	50
	APÊNDICE A	53
	APÊNDICE B.....	55

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas públicas, da forma em que são conhecidas hoje, começaram a ser desenvolvidas desde meados do séc. XV com o Renascimento quando se tornaram um espaço aberto, suscetíveis às mudanças de acordo com a estrutura social nas quais estão inseridas, e como um espaço que têm influência sobre a sociedade, tendo como missão não só armazenar a informação e o conhecimento, mas também divulgar tais informações, de forma a ser um local que atue e transforme a sociedade em que está inserido.

Entretanto, apenas no séc. XIX as bibliotecas públicas de fato se transformaram no modelo em que hoje são conhecidas: como um espaço mantido pelo Estado e que deve atender a toda a população. Assim, como a própria nomenclatura já indica, as bibliotecas públicas são voltadas para o público, e devem ser abertas a qualquer pessoa da sociedade, sem nenhum tipo de distinção de raça, credo, gênero e etc.

Ao se falar em bibliotecas, a associação mais comum – e mais rápida – a ser feita é com livros e, sucessivamente leitura. O que, é claro, não é de forma alguma uma associação incorreta. Ainda assim, esse trabalho visa entender a biblioteca pública com uma visão mais ampla: da biblioteca pública, em especial a Biblioteca Pública Benedito Leite, como um espaço de cultura e/ou lazer.

O manifesto da IFLA/UNESCO de 1994 expõe a biblioteca pública com missões-chave relacionadas a quatro aspectos: informação, alfabetização, educação e cultura. Dessa forma, mais do que educar e atender às deficiências e necessidades informais da sociedade na qual está inserida, cabe, também, às bibliotecas públicas a função da propagação e realização de atividades e ações culturais.

Ainda que não seja nova a ideia de biblioteca como um espaço também de cultura e lazer, – Almeida Júnior (1997) já destaca que no início do séc. XX a biblioteca pública tem seus objetivos expandidos, passando a incorporar e promover atividades que se relacionam com a cultura e o lazer. Não se pode negar que esse papel irrompeu em decorrência das mudanças da sociedade e do surgimento e desenvolvimento de outras tecnologias, que, ao contrário do que muito se pensava, não veio para acabar com as bibliotecas ou com o trabalho do bibliotecário, mas se tornou uma ferramenta aliada, e acabou por modificar e até mesmo dar outras funções aos bibliotecários. Como afirma Carvalho (2016, p. 1):

Atualmente, além de serem locais de armazenamento e disseminação de informações, as bibliotecas também funcionam como espaços de lazer, encontros para reuniões, atividades profissionais, locais de exercício cultural, exposições, ou até mesmo para alguns, apenas local onde se acessar wi-fi livre. [...]

A partir disso, é bem evidente que as bibliotecas não estão se findando, nem se reduzindo as atividades informacionais. Na verdade as bibliotecas têm ganhado novas funções, novos formatos, novos desafios e problemas a serem gerenciados com a maturidade que a profissão de bibliotecário exige.

Dessa forma, a biblioteca passa então a se reinventar, ao mesmo tempo sem deixar de ser o que é, unindo suas funções e objetivos tradicionais, como um centro de documentação e disseminação da informação, à suas novas funções, como, por exemplo, de ser também um centro de cultura.

Milanesi (1998, p. 100) afirma que:

A biblioteca é a instituição que mais se aproxima de um centro cultural. Para os milhares de municípios brasileiros, ela é a única possibilidade de se concretizar a idéia do centro de cultura, uma vez que já conta com certa infra-estrutura, ainda que precária. O esforço deverá ser no sentido de transformá-la efetivamente num centro onde não apenas se tem acesso à produção cultural, mas onde também se produz cultura.

Ainda que essa união – tradição e modernidade – seja o esperado, muitas vezes não é o que se vê na prática. Almeida Júnior, em 1997, publicou um livro em que traçava dois perfis de bibliotecas: as Bibliotecas Públicas e as Bibliotecas Alternativas, onde as bibliotecas públicas seriam as tradicionalmente conhecidas e as bibliotecas alternativas seriam as “novas” bibliotecas públicas. Ou seja, as bibliotecas que também caracterizam tipos específicos de informação e que trabalhavam além do que seria tradicionalmente conhecido, como por exemplo, a biblioteca ação-cultural, biblioteca centro-cultural, biblioteca conjunta comunitária e etc.

Em seu outro trabalho, Almeida Júnior (2013) explicita as diferenças entre a biblioteca pública e a tradicional através das seguintes afirmativas que descrevem o modo como a biblioteca tradicional realiza seus serviços e atividades:

- Diferença entre discurso e prática. [...]
- O usuário, na prática, não é o principal objetivo da biblioteca. [...]
- Os meios são considerados mais importantes do que os fins. [...]
- Todo o trabalho é voltado aos suportes. [...]
- Todo o trabalho é voltado quase que exclusivamente para o livro. [...]
- Só há biblioteca quando seu espaço é repleto de livros. [...]
- As técnicas, o trabalho da biblioteca e os bibliotecários são entendidos como neutros e imparciais. [...]
- A matéria-prima da biblioteca, a informação, não sofre nenhum tipo de interferência, quer política, social, econômica, cultural, etc. [...]
- O serviço de referência pode ser exercido por qualquer pessoa. [...]
- Não há participação efetiva da comunidade na gestão da biblioteca.
- O objetivo maior da biblioteca é promover e fornecer a “boa” leitura. [...]
- O usuário deve procurar a biblioteca, não o contrário. [...]
- A biblioteca independe da sociedade para existir e sobreviver.[...].

Através dessas alternativas citadas o autor critica negativamente o funcionamento dessa biblioteca ao associá-la a um tecnicismo extremo e a falta de preocupação com as reais necessidades dos usuários e com as mudanças da sociedade. Expõe que a administração das bibliotecas alternativas se preocupa em não reproduzir esses erros graves e em captar os reais anseios de seus usuários e podem ser entendidas como “[...] propostas, práticas ou teóricas, que visam alterar, modificar, transformar os trabalhos, as atividades, as posturas, as idéias das bibliotecas públicas tradicionais [...]”. (ALMEIDA JÚNIOR, 2013, p. 86).

Com essa mesma visão, Flusser (1980, p. 131) afirma que “para uma biblioteca ser pública ela deve ser uma biblioteca de ação cultural.”, ou seja, cabe aos bibliotecários transformarem a biblioteca em um ambiente que seja capaz de ter uma relação direta com a sociedade na qual a mesma está inserida, propagando, além de conhecimento, a cultura.

Tendo em vista essa perspectiva do que é biblioteca pública é um ambiente aberto e dinâmico, que deve ser um espaço vivo e participativo na sociedade em que está inserida, de forma a instigar e envolver seus usuários, reais e potenciais, esse trabalho se dedica a estudar, na prática, o funcionamento da Biblioteca Pública do Estado do Maranhão, situada na cidade de São Luís, de forma a compreender em que esfera a biblioteca atua e se realmente cumpre com sua função em ser um espaço que não somente armazene e guarde a informação.

Nesta perspectiva, esse trabalho se desenvolve a partir da seguinte questão: A Biblioteca Pública do Maranhão atua como um espaço de cultura? E se atua, de que forma?

Dessa forma, este trabalho tem como principal objetivo averiguar se são desenvolvidas atividades de cunho cultural pela Biblioteca Pública Benedito Leite, situada na da cidade de São Luís, restringindo-se à capital do estado. Quanto aos objetivos específicos, o presente estudo visa:

- a. Descobrir se a realização das atividades culturais faz parte do planejamento da biblioteca;
- b. Identificar para qual público as ações culturais são voltadas;
- c. Mapear quais são os projetos culturais desenvolvidas pela biblioteca pública.

O tipo de pesquisa desenvolvida para a realização desse estudo é de caráter exploratório, que é descrita por Gil (1995, p. 41) como sendo aquelas que “[...] têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições.”.

Para o desenvolvimento desse tipo de pesquisa realizou-se inicialmente pesquisa bibliográfica, que de acordo com Marconi e Lakatos (2007, p. 71):

Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto [...], a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras. (MARCONI; LAKATOS, 2007, p. 71).

Através dessa pesquisa pretendeu-se fundamentar e aprofundar o assunto com teóricos clássicos, bem como com novos pesquisadores também, fazendo a relação dos principais conceitos com a pesquisa a ser desenvolvida. Tal estudo conta com pesquisa de caráter, também, descritivo, pesquisa essa definida por Gil (1995, p. 42) como aquela em que “[...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.”.

Posteriormente foi desenvolvida a pesquisa in loco, tendo como campo a Biblioteca Pública Benedito Leite de pesquisa de campo. Foram aplicados cinco questionários com cinco bibliotecárias, sendo elas: uma gestora e quatro bibliotecárias responsáveis por seus respectivos setores.

Foram aplicados dois questionários diferentes: um a ser aplicado com a gestora da biblioteca e o outro a ser aplicado com as bibliotecárias de diferentes setores da Biblioteca Pública Benedito Leite, sendo estes: Seção de Materiais Especiais, Serviço de Referência, Serviço de Informação e Municipalização e Seção de Informação Braille. A escolha das bibliotecárias a serem entrevistadas teve como critério indicação da gestora da instituição, bem como disponibilidade das bibliotecárias. Os questionários aplicados continham perguntas de caráter fechado.

Nessa etapa também foi realizada pesquisa de caráter documental, descrita por Gil (1995, p. 45) como aquela em que “vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico”, em documentos como: planejamento da biblioteca, relatório de atividades, dentre outros.

Para tanto, esse trabalho foi estruturado e dividido em cinco seções, sendo elas: introdução, onde se descreve a relevância, questão problema, bem como os objetivos desse trabalho e a metodologia utilizada, seguida de duas seções com abordagem teórica – biblioteca pública: concepções e contexto histórico e bibliotecário: agente mediador da informação cultural –, onde na primeira é realizado um resumo do histórico da biblioteca pública no Brasil e em sua subseção é enfatizado a biblioteca pública como um espaço de cultura e o outro trata do bibliotecário enquanto o agente responsável por mediar a cultura aos usuários.

Em sua quarta seção este trabalho faz a descrição do campo pesquisado: a Biblioteca Pública Benedito Leite e apresenta os resultados encontrados, e na quinta seção encerra-se com as considerações finais e conclusão.

2 BIBLIOTECA PÚBLICA: concepções e contexto histórico

As primeiras bibliotecas a serem instaladas no Brasil, conforme afirma Milanesi ([1986?]), foram obras dos jesuítas em sua missão de “conversão do gentio” e tinham características em comum com o ensino da época, tais como: ser de caráter privado e uma ferramenta para a catequese. Ainda de acordo com Milanesi ([1986?]) o mesmo explicita que em cada convento/colégio contava com dois fatores comuns em sua criação: a existência de uma biblioteca e um zelador, entretanto essas bibliotecas tiveram seu fim em 1759, quando Sebastião José de Carvalho e Melo, Marquês Pombal, destruiu toda a rede de ensino jesuítico, por fim expulsando os padres do Brasil.

Apenas em 1811, após mais de 300 anos de seu descobrimento, foi inaugurada a primeira Biblioteca Pública do Brasil, a Biblioteca Pública da Bahia, que tem o marco de ser, também, a primeira Biblioteca Pública da América Latina. Um fato interessante sobre a mesma, é que a sua criação não se deu por iniciativa governamental, mas, como relembra Suaiden (1980, p. 5) “ela foi criada por iniciativa dos cidadãos”. Entretanto, ela não resistiu por muito tempo e após apenas quatro anos precisou ser fechada, conforme Milanesi ([1986?], p. 71) “[...] Quatro anos após a fundação, essa pioneira biblioteca, paradigma para tantas outras, inclusive e principalmente as contemporâneas, não conseguia sobreviver nem com a ajuda das doações [...]” e ainda essa ocorrência levou à decisão de que as bibliotecas públicas seriam iniciativas do poder público.

A segunda biblioteca pública criada no Brasil foi a Biblioteca Pública do Estado do Maranhão, denominada como Biblioteca Pública Benedito Leite. A biblioteca recebeu esse nome em uma homenagem a Benedito Pereira Leite (4 de out. de 1957 – 6 de mar. de 1909), que ficou conhecido por ser jornalista, magistrado e político. Ele foi, também, o político responsável por propor a reorganização da biblioteca. Conforme destaca Suaiden (1980) embora a Biblioteca Pública Benedito Leite tenha sido fundada no ano de 1829, só foi aberta ao público dois anos depois, em 1831.

No Quadro 1 é relatado a ordem de fundação das demais Bibliotecas estaduais do Brasil:

Quadro 1: Ano de fundação das Bibliotecas Públicas Estaduais do Brasil

Biblioteca	Ano de fundação
Biblioteca Pública do Estado de Sergipe	1848
Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco	1852
Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina	1855

Biblioteca	Ano de Fundação
Biblioteca Pública do Espírito Santo	1855
Biblioteca Pública do Estado da Paraíba	1857
Biblioteca Pública do Paraná	1857
Biblioteca Pública do Estado de Alagoas	1865
Biblioteca Pública do Estado do Ceará	1867
Biblioteca Pública do Estado do Amazonas	1867
Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul	1871
Biblioteca e Arquivo Público do Pará	1871
Biblioteca Estadual do Rio de Janeiro	1873
Biblioteca Estadual do Piauí	1883
Biblioteca Pública Estadual do Mato Grosso	1912
Biblioteca Pública do Amapá	1945
Biblioteca Pública do Acre	1948
Biblioteca Pública do Estado de Minas Gerais	1954
Biblioteca Pública Câmara Cascudo (RN)	1963
Biblioteca Pública Estadual de Goiás	1967
Biblioteca Pública Dr. José Pontes Pinto (Rondônia)	1969
Biblioteca Pública Estadual Dr. Isaías Paim (MS)	1981
Biblioteca Pública de Brasília	1990
Biblioteca de São Paulo	2010
Biblioteca Pública do Estado de Roraima	-

Fonte: A autora

A partir do estudo de Sônia de Conti Gomes (1981), conforme citado por Milanesi ([1986?], p. 73) pode-se entender que “[...] o país, como nos anos precedentes, não passou em suas atividades culturais de um reflexo opaco de civilizações europeias, ‘cultura de imitação, sem criatividade’”. Por décadas, de 1890 a 1930, época do estudo de Gomes (1981) as bibliotecas brasileiras apenas tentaram reproduzir um padrão europeu, que não condizia e não se encaixava com a realidade de sua população, ainda que as bibliotecas estivessem voltadas a um público alfabetizado e/ou letrado e, por consequência, elitizado.

No fim do século XIX, em São Paulo, espelhados nas tentativas que haviam acontecido no Rio de Janeiro desde a época do Segundo Império, foram feitos esforços juntamente a negociantes e latifundiários para serem montadas bibliotecas que de acordo com

Milanesi ([1986?], p. 74) eram “[...] uma possibilidade de restauração humanística da sociedade através do eruditismo e das filosofias regeneradoras.”, tendo como principal objetivo o crescimento da leitura, a “boa leitura”.

Em conformidade com essa ideia foram criados gabinetes de leituras que servissem ao povo e, de acordo com Milanesi ([1986?], p. 75) “Mesmo as entidades recreativas, dançantes, propunham em seus objetivos a manutenção de uma biblioteca. Ela era uma iniciativa duplamente útil: permitia o lazer e instruía.”.

No ano de 1935 as bibliotecas ocuparam um lugar inédito, quando, em São Paulo, surgiu o Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo. Milanesi ([1986?], p. 77) destaca que “O Departamento de Cultura, se não deu um novo conceito para esse termo, reforçou uma nova tendência: Cultura como algo que se distinguia da instrução escolar e ia além do simples divertimento.”.

Em 1937 completou-se o projeto do Departamento de Cultura da Prefeitura de São Paulo relativo às bibliotecas, projeto esse desenvolvido pela Divisão de Bibliotecas, desenvolvido sob o comando de Mário de Andrade, regido pelo ato nº 1.146, de 4 de julho de 1936, que ditava as responsabilidades do Chefe das Divisões de Bibliotecas, que a sub-divisão técnica deveria ser chefiada por um bibliotecário, a responsabilidade da escolha de instalação das bibliotecas parques, bem como dos serviços ofertados pelas bibliotecas populares, dentre outras coisas. Tal projeto visava ainda atingir, também, as bibliotecas fora cidade de São Paulo, se estendendo para as bibliotecas do interior paulista. Também no mesmo ano foi aprovada a Lei nº. 2.839, de 5 de janeiro de 1937, referente à:

- a) O Conselho Bibliotecário;
- b) Os serviços do Cadastro Geral das Bibliotecas Paulistas e serviços anexos;
- c) Os Bibliotecários;
- d) Disposições gerais e transitórias.

Entretanto, apesar de aprovada – e de não ter sido revogada – a lei não foi levada à prática. Milanesi ([1986?], p. 88) afirma que: “[...] essa organização para as bibliotecas do Estado de São Paulo não deixou marca, pois não passou de um texto (lei) publicado no Diário Oficial e nunca transformado em ação.” Milanesi destacou ainda que:

A lei de 1937 é fundamentalmente técnica. Nesse sentido difere da lei que criou o Departamento de Cultura do município de São Paulo. A origem de ambas as leis é a mesma [...]. Enquanto o discurso sobre a Cultura, mesmo dentro dos limites legais e limitações jurídicas, extrapola quase com emoção o puramente administrativo e técnico, o discurso relativo ao Conselho Bibliotecário é definidor de uma ordem. A biblioteca que se esboça no Departamento de Cultura traz um programa político; as outras, organizadas

em todo o Estado, se corporificam tecnicamente sem que seja delineada uma política de ação cultural. O objetivo aparente era estabelecer uma organização de cima para baixo, esperando que a prática pudesse determinar a crença. (MILANESI, [1986?], p. 89).

Dessa forma, entende-se que a lei que deveria ser um complemento e efetivação do Departamento de Cultura apenas serviu para a desestruturação dos pensamentos e ideias construídos e almeçados. Entretanto, mesmo a legislação não tendo surtido efeito, ao menos o Departamento de Cultura permaneceu como um modelo a ser seguido, já que de acordo com Milanese ([1986?], p. 91) “[...] muitas das realizações interioranas foram um reflexo da iniciativa da capital.”

Ainda em 1937 foi criado o Instituto Nacional do Livro – INL, “[...] que representou o marco inicial da promoção do livro, do desenvolvimento das bibliotecas públicas e da melhoria dos serviços bibliotecários no Brasil” (SILVA, 2013, p. 19). Instituído pelo Decreto-Lei nº. 93 de 21 de dezembro de 1937, o INL tinha como finalidade a promoção de medidas que resultassem em melhorar/aumentar a edição de livros no Brasil, além de também reduzir os custos de tais edições.

O INL atuou durante pouco mais de cinco décadas – 52 anos –, no período de 1937 a 1989, trazendo diversas contribuições para o desenvolvimento das bibliotecas públicas. Oliveira (1994) destaca algumas dessas contribuições, sendo elas:

- a) Incorporação da Biblioteca Pública à agenda governamental – ainda que tal decisão tenha possuído também seus lados negativos, pois, conforme é lembrado por Oliveira (1994, p. 188):

Como ela era sustentada apenas com recursos estatais, não assumiu, como em outros países, características de um serviço público de informação, mantido com verbas públicas, aberto a toda comunidade e por ela fiscalizado. No Brasil ela tomou a feição de uma repartição pública, regida pelas normas e comportamentos da burocracia governamental, sobre a qual a comunidade que a mantinha (através do pagamento de impostos) e era beneficiária de seus serviços, não exercia qualquer fiscalização e avaliação de seu desempenho. (OLIVEIRA, 1994, p. 188).

- b) O crescimento do acervo das bibliotecas – em alguns casos os acervos quase duplicaram graças às doações realizadas pelo INL;
- c) Apoio ao desenvolvimento da Biblioteconomia no país – devido à escassez de profissionais da área na época, o INL se preocupou muito com a formação de bibliotecários.

Na década de 60, mais especificamente em 1961, o Serviço Nacional de Bibliotecas foi criado, através do Decreto-Lei nº 51.223, de 22 de agosto de 1961, que tinha como finalidade:

- a) Incentivar as diferentes formas de intercâmbio bibliográfico entre as bibliotecas do País;
- b) Estimular a criação de bibliotecas públicas e, especialmente de sistemas regionais e bibliotecas;
- c) Colaborar na manutenção dos sistemas regionais de bibliotecas;
- d) Promover o estabelecimento de uma rede de informações bibliográficas que sirva a todo o Territorial Nacional.

O Serviço Nacional de Bibliotecas, entretanto, não durou muito. Não sendo capaz de cumprir com os objetivos determinados, 8 anos depois, em 1969, acabou sendo incorporado ao INL.

Em 1971 a Reforma do Ensino foi implantada pela Lei nº. 5.692, responsável pela reforma do primeiro e segundo graus, tornando a pesquisa obrigatória para o estudante. Entretanto, devido à quase inexistência das bibliotecas escolares, o papel de suprir a necessidade dos estudantes e novos pesquisadores acabou se tornando da Biblioteca Pública, acontecendo assim, a escolarização da Biblioteca Pública.

Sobre a correlação da biblioteca pública (municipal, em sua maioria) e a biblioteca escolar, Milanesi ([1986?], p. 122) afirma que:

Além de uma política específica para as bibliotecas da rede de ensino, é fundamental a existência de princípios que orientem a sua relação com a coletividade. Uma cooperação entre o Estado e os municípios poderia levar a uma eficiência maior com menores custos. A proximidade física entre uma escola estadual e uma biblioteca municipal (fato que ocorre em quase todas as cidades) sugere que se estabeleçam linhas de atuação comum. No entanto, tratando-se de poderes diferentes, separados por resistentes obstáculos burocráticos, a atuação paralela e, por vezes, conflitante, leva à ineficiência dos dois. Fora de um planejamento e utilização de recursos de acordo com a importância que se aplica à informação registrada no processo educativo, só existirão boas bibliotecas como consequência de algum diretor iluminado ou como esforço da Associação de Pais e Mestres.

A década de 1970 ficou marcada como a que, de acordo com Suaiden (1980, p. 12), “houve um maior desenvolvimento dessas bibliotecas”, fato esse devido às bibliotecas públicas fazerem parte das políticas governamentais de educação e cultura. Em 1977 houve a implementação do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas – SBB, pelo Instituto Nacional do Livro, que tinha como objetivo “colocar à disposição dos usuários bibliotecas públicas racionalmente estruturadas, favorecendo a formação de hábitos de leitura e estimulando a comunidade a acompanhar o desenvolvimento sócio-cultural do País.” (SUAIDEN, 1980, p.

12), de forma a fazer as bibliotecas agirem como um espaço formador de leitores e que seja instrumento de cultura, despertando a conduta crítica e cívica de seus usuários.

Suaiden (1980, p. 12) ainda destaca também que:

O Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, coordenado pelo Instituto Nacional do Livro, tem possibilitado o incremento de recursos financeiros, humanos e de materiais necessários à prestação de eficaz assistência às bibliotecas públicas estaduais, a fim de que possam vir a desempenhar suas funções [...]. Para participar do referido Sistema, governos de diversos Estados passaram a dar um apoio maior, em termos de recursos humanos e financeiros, às suas bibliotecas públicas estaduais.

Pode-se perceber, diante desses dados, um certo avanço em meio às bibliotecas, tanto relativo a suas funções, visto que coloca-se a biblioteca como um local de transformação em meio a sociedade, quanto com relação ao aumento de seus recursos e maior disponibilidades de materiais que podem ser utilizados e oferecidos a seus usuários. Entretanto, mesmo em meio a esses progressos, a situação das Bibliotecas Públicas brasileiras era preocupante, uma vez que após uma pesquisa realizada Suaiden (1980, p. 24) destacou que:

A análise realizada [...] torna possível concluir que a situação geral das bibliotecas públicas no Brasil ainda é lamentavelmente crítica, particularmente com referência a área física ocupada, aos móveis e equipamentos, aos recursos humanos, sobretudo no que se refere aos bibliotecários, aos recursos financeiros, ao acervo, à organização das coleções e ao serviço de circulação.

No ano de 1990 o Instituto Nacional do Livro – INL foi extinto pelo então presidente Fernando Collor de Melo, transferindo suas responsabilidades para a Biblioteca Nacional, hoje sendo conhecida como a Fundação Biblioteca Nacional – FBN. A década de 1990 foi marcada, também, pelo surgimento da internet, que transformou a forma de ver, buscar e lidar com a informação, ainda que nesse período ainda tivesse muitas limitações, como a permissão de interação entre usuários, a lentidão de serviço, dentre outros. Porém a evolução da internet e da tecnologia trouxe consigo diversas mudanças para a biblioteca e o dia-a-dia do bibliotecário, uma vez que possibilitou a automatização das bibliotecas.

No cenário atual das Bibliotecas Públicas brasileiras, a pesquisa mais recente realizada pelo Censo Nacional das Bibliotecas Públicas Municipais, de 2010, foi bastante esclarecedora. No Quadro 2 é possível visualizar a quantidade de municípios brasileiros com e sem bibliotecas públicas:

Quadro 2: Quantidade de municípios brasileiros com e sem Bibliotecas Públicas

	Quantidade
Municípios Brasileiros	5.565
Municípios com Bibliotecas Públicas	4.413 (com 4.763 Bibliotecas Públicas)
Municípios sem Bibliotecas Públicas	1.152

Fonte: Censo Nacional das Bibliotecas Públicas Municipais, 2010.

A pesquisa mostra ainda que a região Sudeste é a que possui mais municípios com bibliotecas abertas:

Quadro 3: Quantidade de municípios com bibliotecas abertas por região

Região	% de municípios
Norte	66%
Nordeste	64%
Centro-Oeste	81%
Sul	89%
Sudeste	92%

Fonte: Censo Nacional das Bibliotecas Públicas Municipais, 2010.

Foi descoberto também que das bibliotecas que estão em funcionamento, apenas 45% possui computadores com acesso a internet, e dessas bibliotecas, apenas 29% disponibilizam esse serviço aos usuários. O número de instituições que também não possuem nenhum tipo de atividade de extensão é preocupante: 88%.

A partir dos dados acima citados, percebe-se que pouco a Biblioteca Pública brasileira avançou, mesmo com a tecnologia a seu favor, e tendo liberdade para o desenvolvimento de atividades com seu público. Os resultados mostrados por tal pesquisa, como lembra Silva (2013, p. 23) expõe “os sérios problemas que acabaram preocupando especialistas e aumentando a discussão sobre o papel desempenhado pela biblioteca pública na sociedade.”.

2.1 Biblioteca pública como espaço de cultura

O dicionário Houaiss (2001) afirma que a palavra biblioteca deriva do grego, *biblíon* (livro) e *teke* (caixa, depósito), sendo assim uma biblioteca é o mesmo que um depósito de livros. Mas seria mesmo biblioteca apenas isso? Apenas um espaço destinado a guardar livros?

O manifesto da IFLA/UNESCO (1994, p. 1) traz a seguinte definição de biblioteca: “centro local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o

conhecimento e a informação de todos os gêneros”. Já Minallesi (2003, p. 24) define a biblioteca como “a mais antiga e frequente instituição identificada com a cultura”. Fato é que diferentes autores definem biblioteca de diferentes formas, em diferentes épocas, entretanto a biblioteca é uma só, ainda que possa ser mutável.

As bibliotecas, originalmente, de fato serviam apenas como um espaço a se guardar documentos e informações de forma ordenada, mas com o passar do tempo precisou se reinventar e se encaixar na sociedade em que estão inseridas. Carvalho (2016, p. 1) retrata que:

É fato que as bibliotecas têm se reconfigurado com o passar dos tempos, mas não é algo tão recente assim. Desde séculos as bibliotecas ganham novas configurações, seja nas mudanças dos suportes utilizados para registro do conhecimento ou nas diversas atribuições do profissional da informação, como também na função da biblioteca em si de armazenadora de informações e até mais recente na sua função como espaço de exercício cultural e não mais exclusiva de acesso a informações.

Em 1994 o manifesto da IFLA/UNESCO apresentou uma visão moderna, ainda que não inovadora, do que seria a biblioteca pública, colocando-a como uma “força viva para a educação, a cultura e a informação, e como agente essencial para a promoção da paz e do bem-estar espiritual nas mentes dos homens e das mulheres.” (IFLA/UNESCO, 1994, p.1).

E a biblioteca, enquanto pública, tem uma responsabilidade ainda maior que as demais: as de se dobrar e desdobrar em suas funções de forma que possa atender e atrair cada vez mais usuários para si, usuários esses que são os mais variados possíveis, sendo esses: crianças, jovens, adultos, idosos, homens, mulheres, de todas as classes sociais, de todos os credos e com interesses e necessidades diferentes, o que garante, também, à biblioteca a capacidade de ser dinâmica e fornecer diferentes produtos ao seu público.

Sobre isso Cavalcante (2010, p.3) afirma que a biblioteca pública é responsável por garantir “o acesso à informação e à leitura, de modo democrático e com qualidade, principalmente nos casos em que essa instituição representa o único equipamento cultural existente na maioria dos municípios brasileiros” (CAVALCANTE, 2010, p.3).

A fim de se trabalhar o conceito de ação e animação cultural, e da biblioteca como um espaço responsável pelo desenvolvimento de tais ações, é necessário, antes, entender o que é cultura.

Flusser (1983) acredita que não existe uma definição concreta do que é cultura, uma vez que “ou cultura é considerada como sendo um conjunto de objetos, obras, coisa feita pelo homem ou então como sendo a sua visão do mundo, conjuntos de práticas sociais ou individuais.” (FLUSSER, 1983, p. 147-148).

Em contrapartida Coelho (1999, p. 103) apresenta cultura como sendo:

[...] uma forma que caracteriza o modo de vida de uma comunidade em seu aspecto global, totalizante. Num sentido mais estrito [...] cultura designa o processo de cultivo da mente, nos termos de uma terminologia moderna e cientificista, ou do espírito, para adotar um ângulo mais tradicional.

Chauí (2008, p. 57) apresenta um conceito um pouco mais moderno e abrangente para o que seria cultura:

O termo cultura passa a ter uma abrangência que não possuía antes, sendo agora entendida como produção e criação da linguagem, da religião, da sexualidade, dos instrumentos e das formas do trabalho, das formas da habitação, do vestuário e da culinária, das expressões de lazer, a música, da dança, dos sistemas de relações sociais, particularmente os sistemas de parentesco ou estrutura da família, das relações de poder, da guerra e da paz, da noção da vida e morte. A Cultura passa a ser compreendida como o campo no qual os sujeitos humanos elaboram símbolos e signos, instituem as práticas e os valores, definem para si próprios o possível e o impossível, o sentido da linha do tempo (passado, presente e futuro), as diferenças no interior do espaço (o sentido de próximo e do distante, do grande e do pequeno, do visível e do invisível), os valores como o verdadeiro e o falso, o belo e o feio, o justo e o injusto, instauram a idéia de lei, e, portanto, do permitido e de proibido, determinam o sentido da vida e da morte e das relações entre o sagrado e o profano. (CHAUI, 2008, p. 57).

Dessa forma, pode-se entender cultura como aquilo que é construído através de todos os aspectos da vida do homem – enquanto um ser social, que constitui e vive em sociedade – considerando seus valores, suas formas de comunicação, suas crenças e suas regras. É possível perceber o avanço na visão do que é cultura, uma vez que o primeiro autor citado divide e distingue a cultura em dois aspectos, abordando-a como sendo os feitos do homem ou as suas práticas sociais, enquanto a definição mais recente feita pela autora caracteriza a cultura como sendo uma junção de todos esses aspectos.

O manifesto da IFLA/UNESCO de 1994 apresenta algumas missões da Biblioteca Pública, todas voltadas a quatro esferas, sendo elas: alfabetização, *cultura*, educação e informação, sendo as seguintes diretamente relacionadas à cultura:

- [...] 5. Promover o conhecimento sobre a herança cultural, o apreço pelas artes e pelas realizações e inovações científicas;
- 6. Possibilitar o acesso a todas as formas de expressão cultural das artes do espetáculo;
- 7. Fomentar o diálogo inter-cultural e a diversidade cultural;
- 8. Apoiar a tradição oral; [...].

Assim, as Bibliotecas Públicas passaram a ter intrinsecamente em seu papel a missão de propagar e facilitar o contato de seus usuários (reais e potenciais) com a cultura, arte e etc, sendo um verdadeiro centro de informação e cultura, muito mais do que um amontoado de

livros e documentos. Afinal as diretrizes da IFLA (2010) afirmam que um dos papéis das bibliotecas é “o de se constituir como ponto central de desenvolvimento cultural e artístico da comunidade e de ajudar a moldar e apoiar a sua identidade cultural”.

Em se tratando de cultura, ela pode ser trabalhada de duas formas dentro das bibliotecas através de: Ação Cultural e Animação Cultural e sobre isso Cavalcanti, Araújo e Duarte (2015, p. 24-25) afirmam que: “[...] dentre os produtos oferecidos pelas bibliotecas no fazer do bibliotecário estão às ações culturais que tem como objetivo fundamental interagir com o usuário no processo de produção cultural promovendo atividades que estimulem seu interesse e participação”.

Primeiramente, é necessário entender o que é ação cultural e animação cultural.

Flusser (1983) afirma que a ação cultural pode ser vista como “[...] a síntese da interação entre moral e conhecimento, entre polis e logos.” (FLUSSER, p. 155, 1983), onde o autor afirma que essa síntese pode ser “orientada” em duas direções, sendo elas: normativa, onde a cultura é tida como um elemento que serve de manutenção do sistema socioeconômico, e a segunda transformadora, onde a cultura é vista como um meio de libertação social e cultural.

Ação Cultural pode, então, ser entendida como atividades que são realizadas e desenvolvidas em prol da cultura e suas diferentes formas de expressão, além de servirem também como uma forma de dinamização e divulgação do acervo existente na biblioteca, tornando assim a biblioteca um espaço mais atraente, além de, também, um espaço mais próximo de seu público.

Nesse contexto, Flusser (1983, p. 148) afirma que “Para o propósito de uma ação cultural, as duas posições diante da cultura – acervo e contexto – devem ser constantemente consideradas, pois a ação cultural é basicamente mediação e criação de acervo, inseridas em contexto cultural bem definido.”.

Como forma de manifestação e realização de tais ações culturais, Oliveira, Vieira, Lopes (2015) listam algumas atividades que podem ser realizadas, tais como: eventos culturais, jogos, intervenções e manifestações artísticas, dentre outros.

Dentre diversas outras atividades que podem ser realizadas “de modo a suscitar nestas outras formas de apreensão da realidade.” (OLIVEIRA; VIEIRA; LOPES, 2015, p. 148). Afinal, as ações dentro da biblioteca não são desenvolvidas sem um fim, e não podem acontecer apenas por “acontecer”, cada ação a ser realizada deve ser escolhida tendo em vista o objetivo final previsto pela biblioteca/bibliotecário, de forma a não se perder a mensagem a ser passada. Dessa forma, as ações necessitam, primariamente de um planejamento,

delineando seus objetivos, o necessário para o desenvolvimento da ação, bem como a descrição de a qual público se destinam.

Barros (2010), por sua vez, destaca que as ações culturais desenvolvidas na biblioteca podem acontecer em três variações, sendo elas: informar, debater/discutir, e criar, onde cada uma delas poderia envolver as seguintes atividades:

Informar: filmes, palestras, livros, artigos, clipe, painéis, etc.;
 Debater/Discutir: fóruns, debates, mesasredondas, blogs, desafios, avaliações, etc.;
 Criar: oficinas, ateliês, concursos, certames, competições etc; (BARROS, 2010, slide 11).

Importante lembrar, também, que a cultura e a prática cultural estão intrinsecamente ligadas com a cultura local da sociedade na qual a Biblioteca Pública está inserida. Dessa forma, “[...] as ações culturais em bibliotecas dizem respeito [...] ao conjunto de práticas e atividades que a unidade desenvolve, aproximando seu público da cultura e fomentando neste, formas distintas de lazer e apreensão de conhecimento.” (OLIVEIRA, VIEIRA e LOPES, 2015, p. 147).

Por sua vez, a animação cultural é entendida como “[...] a denominação dada às atividades desenvolvidas pelos bibliotecários em conjunto com outros membros da comunidade onde a biblioteca estiver instalada, com o objetivo de estimular e aprimorar o gosto pela leitura e artes” (SPERRY, 1987, p. 14).

É Flusser (1983, p. 155-156) quem distingue muito bem uma da outra quando afirma que:

[...] ação cultural é a injeção de um pensamento político em uma atividade profissional, ou em outros termos, que ela é a síntese da interação entre moral e conhecimento, entre polis e logos. Essa síntese, por comportar uma opção política, pode ser orientada – grosso modo – em duas direções, que não se excluem mutuamente, mas apenas caracterizam-se pela motivação de base que as orienta. Poderíamos dividir essa motivação de base em duas, sendo uma a motivação manipuladora e outra a que visaria promover a emergência cultural. A primeira seria normativa e a segunda transformadora. Segundo a primeira motivação, a cultura (e portanto no nosso caso específico a biblioteca) é vista como um elemento que contribui à manutenção do sistema sócio-econômico. Para a segunda, a cultura é vista como um meio de expressão criativo, e a animação cultural como um instrumento de libertação social e cultural. (FLUSSER, 1983, p. 155-156).

Dessa forma, pode-se entender que a ação cultural é, de certa forma, mais profunda do que a animação cultural, uma vez que a ação cultural tem como objetivo transformar o usuário, de forma a não permiti-lo sair como alguém passivo daquilo que participou, e a animação cultural pode ser qualquer atividade desenvolvida pelos bibliotecários na biblioteca

(ou mesmo fora dela), mesmo que as duas tenham como objetivo final o enriquecimento cultural dos usuários da biblioteca e a aproximação desses usuários.

Por fim, no viés da Biblioteconomia, Flusser afirma que “[...] a primeira tarefa da ação cultural e da animação cultural e bibliotecária é de ativar, seja criando as condições para um encontro entre os homens, seja estimulando uma atividade cognitiva.”, reforçando, ainda, a ideia de que deve existir uma relação entre engajamento e pesquisa na animação cultural.

3 BIBLIOTECÁRIO: agente de mediação da informação cultural

A profissão do bibliotecário sem dúvida mudou muito ao longo do tempo, onde inicialmente era necessário apenas alguém que cumprisse o papel de “guardador” da informação. Por volta do século XVIII, com as mudanças no aspecto social, cultural e político e a transformação da visão do que seria biblioteca nesse cenário passou-se a necessitar de “[...] um profissional qualificado para viabilizar o acesso dos usuários as informações.” (CAVALCANTI; ARAÚJO; DUARTE, 2015, p. 23).

Com o advento da internet no final da década de 1990, outra grande mudança no perfil e no desenvolvimento dos trabalhos do bibliotecário surgiu. Sobre isso Job e Oliveira (2006, p. 268) destacam que:

A adoção destas novas ferramentas tem colocado sistematicamente desafios na formação acadêmica oferecida atualmente nos cursos de Biblioteconomia, bem como na constante necessidade e premência da busca da educação continuada com a finalidade de atualização permanente.

Com tantas mudanças de cunho social, político e cultural, hoje, em 2019, se exige um profissional que seja versátil e que possua muito mais do que apenas habilidades técnicas, afinal, o bibliotecário precisa ser, também, um mediador, que dentro desse contexto representa a interferência do agente – bibliotecário – de forma a se apropriar daquilo que se deseja ser transmitido, de forma a atender a necessidade do usuário. Mediador da informação, papel que já desenvolve há tempos, mas também, mediador cultural.

Ainda que não seja uma necessidade essencialmente nova, pouco se vê essa característica no desenvolvimento da função de bibliotecário. Observa-se, em um breve olhar, que poucas atividades de cunho cultural são vistas sendo desenvolvidas nas bibliotecas públicas brasileiras, sejam elas exibição de filmes, exposições, dentre outras.

Entretanto, as bibliotecas públicas no cumprimento de sua função precisam dispor de informação e cultura aos seus usuários, dessa forma as bibliotecas vêm se adaptando a essa nova realidade, e necessidade, social, onde os bibliotecários encaram o papel de mediador, de forma que torne mais acessível a interação do usuário com a biblioteca.

Cavalcanti, Araújo e Duarte (2015, p. 25) afirmam que “Na nova era informacional a prática de ação cultural em unidade de informação seja ela especializada ou não, é de suma importância, pois potencializa a educação sócio cultural no âmbito da sociedade.”.

Cabral (1999, p. 43) descreve o perfil do bibliotecário mediador cultural como “um profissional versátil e com uma visão abrangente de cultura, alguém que tenha uma aguda consciência dos valores culturais e, sobretudo, um compromisso social com a profissão”.

É importante salientar também que o desenvolvimento de tais práticas culturais não precisa ficar restrito ao espaço da Biblioteca Pública, mas pode ser também desenvolvido em praças, centros comunitários, centros culturais, dentre outros, ficando à escolha, bem como planejamento, dos bibliotecários.

Dentro desse contexto:

[...] o bibliotecário é um processador da cultura, portanto é essencial que se comprometa ativamente nos projetos políticos e sociais da comunidade da qual está inserida, no sentido de gerar uma integração de forma que todos trabalhem em conjunto. Desta forma, ele propicia possibilidades das pessoas discutirem e exporem suas ideias como também proporcionam aos indivíduos condições para criar e ter autonomia para assim desenvolver novos conhecimentos. (CABRAL, 1999 *apud* CAVALCANTI; ARAÚJO; DUARTE, 2015).

Assim o bibliotecário é parte viva e essencial de todo e qualquer desenvolvimento de atividades dentro da biblioteca, ou em seu entorno, – ou onde quer aconteçam – considerando que afinal, tudo passa por ele, ainda que a iniciativa de tal ação não parta do mesmo.

Dentro de uma biblioteca existem diversas possibilidades de acesso à cultura, embora essas possibilidades sejam, ainda, pouco exploradas pelos bibliotecários de forma geral, e é preciso, ainda, cautela no agir. Coelho Neto (1986, p. 115) afirma que “O responsável pela ação cultural precisa, primeiro, saber como fazer para que pessoas atuem criativamente em grupo [...] essa pessoa precisa ter uma noção do que está em jogo socialmente e antropologicamente, quando se intervém culturalmente em grupo, numa comunidade [...]”.

Alguns autores citam possíveis motivos para a falta da realização de ações culturais nas bibliotecas, Cabral (1999, p. 39), por exemplo, afirma que “[...] talvez uma das razões principais seja a pouca informação dos bibliotecários com relação à ação cultural, como também a escassa literatura produzida na área”, Cavalcanti, Araújo e Duarte (2015, p. 25), por sua vez, ressaltam que “Em certo sentido, também poderia ser o apego as atividades técnicas tradicionais da biblioteca, desta forma, deixa de exercer seu potencial social.”.

Entretanto, se torna necessário também um olhar a respeito da formação profissional do bibliotecário, uma vez que para o planejamento e desenvolvimento de uma ação cultural é necessário conhecimento sobre a área. Muito se fala sobre a Biblioteconomia ser, ainda, uma profissão muito técnica, mais focada em outros aspectos da profissão e menos voltada para trabalho com o público.

Sobre esse aspecto, vale ressaltar que a Biblioteconomia Brasileira sofreu duas fortes influências por várias décadas, como destaca Almeida (2012), sendo elas: a humanística, adotada nos métodos de ensino carioca, e técnica, utilizada nos ensinamentos paulistas.

Apenas no ano de 1962 é que essa diferença foi aplacada, com a inserção do Currículo Mínimo de Biblioteconomia, que visou padronizar o ensino dos cursos de Biblioteconomia no país.

Apesar de não ter agradado a muitos, sob a alegação de que o currículo não correspondia à realidade da maior parte do Brasil, apenas em 1982 surgiu o 2º Currículo Mínimo, de acordo com Almeida (2012), considerado mais flexível, estabelecendo uma “quantidade mínima de 2.500 horas-aulas a serem aplicadas num prazo mínimo de quatro anos e no máximo de sete anos.” (ALMEIDA, 2012, p. 18). Embora, também tenha recebido diversas críticas, dentre elas, por ser muito generalista, bem como por ser responsável por formar um profissional muito tecnicista.

Em 2001, como informa Job e Oliveira (2006), o Ministério da Educação responsabilizou cada Instituição de Ensino por criar seu próprio currículo, e em 2003, se eliminou a exigência dos Currículos Mínimos Nacionais. Entretanto, ainda assim, o problema parece não ter sido aplacado.

A respeito da “discussão” Formação Humanística x Formação Tecnicista, Lima (2016, p. 114) explicita que:

[...] considerando o bibliotecário um mediador cultural, exige-se uma formação humanística porque a mediação cultural é um ato complexo e está implicada em relações e interações socioculturais e de superação de obstáculos à apropriação cultural. Por outro lado, para que atue como mediador cultural é requerido que o bibliotecário conheça e elabore métodos, técnicas e ferramentas nos contextos culturais, e de “diferenças”, junto aos sujeitos e públicos que se vinculam, com o subsídio de uma formação técnica.

Dessa forma, fica claro que a formação bibliotecária não deve ser apenas Um ou Outro, Humanística ou Tecnicista, dadas as várias faces exigidas pela profissão de bibliotecário, bem como pela versatilidade da mesma.

Entretanto, é claro, existem diversas outras maneiras de se preparar e de se capacitar para o desenvolvimento dessas funções dentro da profissão, afinal, existem diversas opções de especializações e a educação continuada deve ser presente na vida de todo profissional.

Sobre esse “novo” espaço de atuação, do bibliotecário enquanto mediador cultural, Sanches e Rio (2010, p. 114) explicitam:

Nesse contexto, o bibliotecário mediador seria o intelectual orgânico oriundo da estrutura social sintonizado com as dinâmicas sociais, não mais se escondendo atrás da neutralidade técnica, não ficando alheio às contradições do seu tempo. O profissional da informação seria como um elemento orgânico dentro de sua comunidade usuária ao ser entendido como um intelectual politicamente compromissado com o próprio grupo social.

Assim, o bibliotecário enquanto ser mediador deixa de ser apenas um agente técnico dentro da biblioteca e passa a ser um ser ativo e uma referência, a partir do momento em que é um agente social que busca a transformação, bem como, muitas vezes, a conscientização, o conhecimento e o reconhecimento do ambiente – e mais amplamente da sociedade – na qual tal biblioteca esteja inserida.

A respeito do ato da mediação em si Almeida Júnior (2006) afirma que:

Na mediação não há, nem pode haver, uma neutralidade, tanto por parte do usuário (aquele que explicita ou sugere uma necessidade informacional) como por parte do bibliotecário/arquivista (aquele que conhece e sabe se movimentar adequadamente no universo informacional). A idéia da presença da neutralidade – e de sua necessidade – no fazer bibliotecário/arquivístico é constante e recorrente entre os profissionais da área. O senso comum bibliotecário/arquivista identifica e tenta explicar a mediação com a imagem da “ponte”. No entanto, esta é fixa, permitindo a passagem de um lado para outro, sem interferir. Além disso, os lados ligados pela ponte são sempre os mesmos. (ALMEIDA JÚNIOR, 2006, Slide 10).

Dessa forma, a mediação pode ser vista também como uma via de mão dupla, visto que é necessária a participação ativa do usuário, sendo mais do que um mero expectador, juntamente ao bibliotecário, responsável por mediar bem como por instigar no usuário o pensamento crítico, a transformação e a participação.

E indo um pouco mais além no que tange à mediação e na postura do bibliotecário, Sanches e Rio (2010, p. 110) afirmam que:

Mediar é construir em conjunto espaços que ative no profissional bibliotecário, agora não mais um profissional passivo, uma postura comprometida com sua classe profissional e com a comunidade a qual atende culminando em um compromisso com a sociedade fazendo que seu ramo de atividade seja reconhecido socialmente por sua importância.

Assim, é importante enfatizar que a mediação vai muito além de uma apresentação, é mais do que apresentar uma ideia, um fato ou apresentar histórias, a mediação envolve, e até certo ponto exige a entrega e o comprometimento do bibliotecário naquilo em que está conduzindo.

Nesse sentido entende-se que:

Ao refletirmos acerca do conceito de cultura no fazer biblioteconômico, percebemos a importância da participação do bibliotecário mediador no contexto cultural. Para que essa participação aconteça o ponto de partida é a tomada de consciência de seu papel crítico, científico e porque não dizer revolucionário. Esse profissional, ao se posicionar como um agente canalizador de ações de interferência, propicia um espaço promotor da formação da autonomia do indivíduo. Criando espaços dentro da unidade de informação que potencialize no indivíduo clareza dos conceitos que atuaram e atuam como fatores condicionantes de sua personalidade sociocultural, o

bibliotecário disponibiliza a sua comunidade usuária recursos cognitivos que permitam a revisão criteriosa dos princípios constituintes dos valores que orientam sua ação individual no social. Por efeito de repercussão sistêmica, a ação desse profissional potencializa condições de bem-estar social, o que demonstra que o bibliotecário é um profissional que possui a capacidade de penetrar nos quadros sociais e culturais, de ampliar as ações e aspirações dos indivíduos, de oferecer subsídios que permitam ao indivíduo se posicionar frente aos problemas sociais com desenvoltura comprometida com o bem coletivo. (ALMEIDA JÚNIOR; SANTOS NETO, 2014, p. 113).

Percebendo todo o potencial do bibliotecário e sua capacidade de ação, influência e transformação, Almeida Júnior e Santos Neto (2014) lembram ainda que todo o comprometimento do bibliotecário, e tal entrega mencionada, não pode de forma alguma ser confundida ou passar a ser vista como manipulação, e o profissional deve sempre buscar transmitir imparcialidade – ainda que nunca a alcance.

Devido às conceituações apresentadas sobre mediação da informação, é necessário que se elucide a importância da interferência em qualquer atividade do profissional da informação. Certamente deve-se buscar a imparcialidade quanto a essa interferência, mesmo sabendo que ela não será alcançada. Além disso, é necessário diferenciar interferência de manipulação. (ALMEIDA JÚNIOR; SANTOS NETO, 2014, p. 104).

Lima (2016) relaciona, ainda, a mediação cultural com a mediação informacional – ainda que a primeira seja mais ampla que a primeira – uma vez que:

A mediação cultural – termo mais amplo que em nosso entendimento engloba a mediação da informação, por ser a informação um objeto cultural – requer do mediador competências e atitudes de um protagonista cultural, para atuar como tal junto a outros protagonistas, com conhecimentos interdisciplinares e consciência da sua função social. (LIMA, 2016, p. 116).

Dessa forma pode-se entender a mediação cultural como uma extensão da mediação informacional, ou seja, uma ação mais abrangente – e talvez complexa – do que o bibliotecário já exercia em suas práticas diárias.

Almeida Júnior distingue, ainda, a mediação em dois tipos, sendo elas: mediação implícita e mediação explícita. O autor explica que:

A primeira, a mediação implícita, ocorre nos espaços dos equipamentos informacionais em que as ações são desenvolvidas sem a presença física e imediata dos usuários. Nesses espaços, como já observado, estão a seleção, o armazenamento e o processamento da informação. A mediação explícita, por seu lado, ocorre nos espaços em que a presença do usuário é inevitável, é condição *sine qua non* para sua existência, mesmo que tal presença não seja física, como por exemplo, nos acessos à distância em que não é solicitada a interferência concreta e presencial do profissional da informação. (ALMEIDA JÚNIOR, 2009, p. 92-93).

Dessa forma, Almeida Júnior amplia ainda mais os horizontes da mediação cultural quando apresenta aos bibliotecários a perspectiva de que a ação/animação cultural pode ser

realizada não apenas no âmbito “real”, ou físico, mas através das esferas virtuais, podendo assim alcançar ainda mais pessoas e potenciais usuários.

Por fim, Lima (2016) expõe que:

Portanto, pensar desde a organização da informação, a condição do público, entendendo-o como categoria formada por indivíduos que precisam protagonizar a vida cultural, subentende a atuação de um mediador cultural e um sistema de mediações que intervém, codificando ou decodificando, atuando na negociação de sentidos, de preferências culturais, de gosto, de vínculos com a informação e o conhecimento. Essas mediações não impõem, oprimem, subestimam ou presumem. (LIMA, 2016, p. 43).

Portanto, entende-se a mediação cultural como um ato complexo, visto que não se trata apenas da realização das ações culturais, mas sim da organização e planejamento devido, visando o público a que se destina, buscando atrair o interesse de pessoas com os mais variados gostos e preferências. E, ainda, com o dever de ser imparcial, sem nunca impor uma verdade, mas apresentar uma, ou mais, versão, ampliando os horizontes dos usuários e enriquecendo seu cotidiano.

4 REVELANDO OS ACHADOS

Nesta seção serão apresentados os resultados e as descobertas feitas durante a pesquisa de campo e a aplicação de questionários desenvolvidos na Biblioteca Pública Benedito Leite. Os questionários foram aplicados com cinco funcionários instituição, sendo cinco bibliotecárias, dentre elas, a gestora da instituição.

4.1 Conhecendo o campo: Biblioteca Pública Benedito Leite

A Biblioteca Pública Benedito Leite – BPBL conta com o marco de ser a segunda Biblioteca Pública mais antiga do país, tendo sido fundada em 29 de setembro 1829, porém teve sua abertura oficial ao público apenas em 3 de maio de 1831. Originalmente a Biblioteca Pública Benedito Leite foi instalada na parte superior do Convento do Carmo, entretanto, até chegar ao prédio onde hoje funciona, teve diversas sedes, como pode ser observado no Quadro 4:

Quadro 4: Sedes da Biblioteca Pública Benedito Leite

Ano	Sede
1851	Liceu Maranhense
1866	Instituto Literário Maranhense
1872	Sociedade 11 de Agosto
1883	Igreja da Sé
1886	Convento do Carmo
1895-1896	Academia Maranhense de Letras
1914	Prédio na Rua do Egito
1927	Prédio na Rua da Paz
1931	Sobrado nº107, na Rua da Paz
1951	Sede atual, na Praça Pantheon

Fonte: A autora, 2019

A Biblioteca Pública Benedito Leite, inicialmente chamada de Biblioteca Pública do Maranhão, recebeu esse nome em 1958, através do Decreto nº 1316 de 08 de abril de 1958. A biblioteca recebeu esse nome em uma homenagem a Benedito Pereira Leite (4 de out. de 1957 – 6 de mar. de 1909), conhecido por ser jornalista, magistrado e político. Ele foi o político responsável por propor a reorganização da biblioteca.

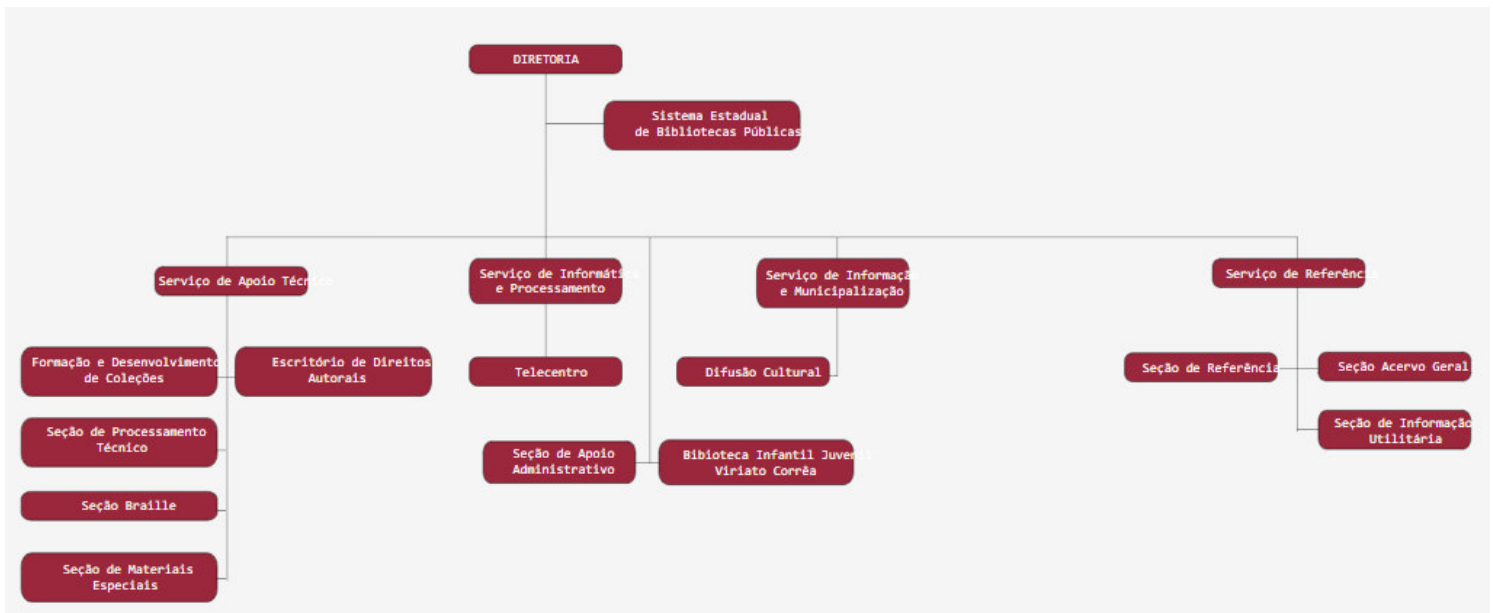
Em sua estrutura atual, a Biblioteca Pública Benedito Leite possui:

1. Serviço de Apoio Técnico (Processamento Técnico);

2. Serviço de Referência;
3. Setor de Obras Raras e Periódicos;
4. Biblioteca Infantil e Juvenil;
5. Seção de Informação Braille;
6. Setor de Acervo Geral e Escolar;
7. Telecentro;
8. Serviço de Informação e Municipalização;
9. Escritório de Direitos Autorais;
10. Serviço de Informática e Processamento;
11. Sala Multimídia;
12. Sala de Microfilmes;
13. Auditório;
14. Salão de Leitura;
15. Direção Geral e Secretaria.

Dessa forma, a Biblioteca Pública Benedito Leite possui o seguinte organograma:

Figura 1: Organograma da Biblioteca Pública Benedito Leite



Fonte: Biblioteca Pública Benedito Leite

Em busca de cumprir seu papel como espaço de preservação de memória e de democratização da informação, a Biblioteca Pública Benedito Leite conta com um vasto acervo, com obras em variados tipos de suporte, tais como livros, jornais, manuscritos, dentre outros, possuindo um total de 9.670 obras raras e um total de 558 títulos de jornais maranhenses.

O acervo da Biblioteca Pública Benedito Leite é formado por mais de 120.000 volumes, sendo distribuídos da seguinte forma, sem mencionar os anteriormente citados:

Quadro 5: Acervo da Biblioteca Pública Benedito Leite

Formato	Quantidade
Livros	90.000
Manuscritos (séc. XVI, XVII, XVIII e XIX)	1.000
Livros em Braille	1.046
Livros ampliados	1.774
Audiolivros	844
Filmes com recurso de acessibilidade	42
Livros em LIBRAS	29

Fonte: A autora, 2019

Além dos recursos já citados, a Biblioteca Pública Benedito Leite conta também com a disposição de CD's, DVD's e fotografias em seu acervo, além também de seu acervo online, que conta com mais de 8.000 obras raras e manuscritos digitalizados, disponível para acesso a qualquer pessoa em qualquer lugar do mundo.

A Biblioteca Pública Benedito Leite, conta, hoje, com 53 funcionários em seu quadro. Por ser uma biblioteca de grande porte, e fazendo jus ao status da Biblioteconomia enquanto área interdisciplinar, conta, também, com profissionais de outras áreas do conhecimento. A Biblioteca Pública Benedito Leite possui um total de 11 bibliotecários (as), além da sua gestora, que também é bibliotecária. Os (as) bibliotecários (as) estão descritos no quadro abaixo como analista executivo ou auxiliar administrativo. Segue o Quadro 6:

Quadro 6: Funcionários da Biblioteca Pública Benedito Leite

Função	Quantidade
Analista Executivo	12
Assessor Especial I	1
Assessor Senior	1
Assistente Técnico	6
Auxiliar Administrativo	8
Auxiliar de Manutenção	1
Auxiliar de Serviços	13

Função	Quantidade
Datilógrafo	2
Educador Social de Rua	1
Gestora	1
Guia de Museu	1
Turismóloga	1
Vigia	5

Fonte: A autora, 2019

A Biblioteca Pública Benedito Leite é, ainda, responsável pelo Sistema Estadual de Bibliotecas Do Maranhão, onde:

[...] desde 1980 vem atuando no sentido de elaborar e coordenar a política de Bibliotecas Públicas do Estado, compreendendo implantação, modernização, atualização de acervos, supervisão, formação de gestores e mediadores de leitura e dinamização das ações das bibliotecas municipais. (SECRETARIA DE CULTURA E TURISMO, [201-?]).

E onde desde o Decreto Estadual nº 31.506, de 19 de fevereiro de 2016, passou a ser responsável, também, pela Rede de Bibliotecas Faróis do Saber, juntamente com a Secretaria de Estado da Cultura e Turismo. Essas bibliotecas sob a responsabilidade da Biblioteca Pública Benedito Leite estão distribuídas nos seguintes municípios:

Quadro 7: Municípios que possuem Farol do Saber ligados à Biblioteca Pública Benedito Leite

Município	Município
Açailândia	Afonso Cunha
Alto Alegre do Maranhão	Alto Alegre do Pindaré
Anajatuba	Araioses
Arari	Bacabal
Bacabeira	Bacuri
Bacurituba	Balsas
Barra do Corda	Barreirinhas
Bequimão	Bom Jesus das Selvas
Brejo	Buriti Bravo
Buriticupu	Cajapió

Município	Município
Capinzal do Norte	Carolina
Carutapera	Caxias
Centro Novo do Maranhão	Chapadinha
Codó	Coelho Neto
Colinas	Coroatá
Cururupu	Dom Pedro
Fortaleza das Nogueiras	Fortuna
Gonçalves Dias	Governador Archer
Guimarães	Imperatriz
Itapecuru Mirim	Itinga do Maranhão
João Lisboa	Lago da Pedra
Lago do Junco	Lago dos Rodrigues
Lago Verde	Lagoa do Mato
Lima Campos	Loreto
Marajá do Sena	Matões
Matões do Norte	Mirador
Miranda do Norte	Mirinzal
Morros	Nina Rodrigues
Olho D'água das Cunhãs	Olinda Nova do Maranhão
Palmeirândia	Paraibano
Pastos Bons	Paulo Ramos
Penalva	Perim Mirim
Pindaré Mirim	Pirapemas
Presidente Dutra	Presidente Vargas
Primeira Cruz	Riachão
Rosário	Santa Inês
Santa Luzia	Santa Luzia do Paruá
Santa Rita	São Bento
São Bernardo	São João Batista
São João do Sóter	São João dos Patos
São José de Ribamar	São Luiz Gonzaga do Maranhão

Município	Município
São Mateus	São Raimundo das Mangabeiras
São Vicente de Férrer	Timbiras
Timon	Tufilândia
Tuntum	Tutóia
Urbano Santos	Vargem Grande
Viana	Zé Doca

Fonte: A autora, 2019

Os oito Faróis do município de São Luís, situados nos bairros: Anjo da Guarda, Bairro de Fátima, Cidade Operária, Filipinho, Maiobão, Pedrinhas, Renascença, entretanto, não estão sob responsabilidade da Biblioteca Pública Benedito Leite, uma vez que estão instalados em prédios anexos à escolas de rede estadual, dessa forma sendo administrados pela Secretaria de Estado da Educação – SEDUC.

A Biblioteca Pública Benedito Leite oferece aos seus usuários os serviços comuns a todas as bibliotecas públicas, tais como: circulação do acervo, empréstimo e devolução de livros, apoio à pesquisa, incentivo à leitura, dentre outros. Mas em seu diferencial, a Biblioteca Pública é também depositária da memória bibliográfica maranhense, preservando a documentação local.

A Biblioteca Pública Benedito Leite possui, também, em suas instalações um Telecentro, que é uma parceria com a rede Viva Cidadão, onde usuários podem ter acesso à internet gratuito, para apoio de pesquisa escolar e de serviços que auxiliam e facilitam a vida do cidadão, tais como consulta à CPF, dentre outros, possibilitando ainda a impressão de documentos e trabalhos.

4.2 Conhecendo os profissionais bibliotecários

Inicialmente, traçou-se o perfil das bibliotecárias a responderem os questionários. Os Quadros 8, 9, 10 e 11 relatam as informações quanto ao gênero, faixa etária, tempo de profissão e tempo atuando na Biblioteca Pública Benedito Leite.

Dessa forma pode-se descobrir que, quanto ao gênero:

Quadro 8: Perfil das bibliotecárias quanto ao gênero

Gênero	Total
Feminino	5
Masculino	0

Fonte: A autora, 2019

Observa-se – e confirma-se – assim que a Biblioteca Pública Benedito Leite reflete em seu quadro de funcionários a predominância das mulheres na Biblioteconomia, considerada uma área predominantemente feminina. Importante também ressaltar que, embora muitas vezes as mulheres sejam maioria dentro da profissão, os cargos mais elevados costumam ser ocupados por homens, o que não é o caso da Biblioteca Pública Benedito Leite, uma vez que é gerida por uma bibliotecária do gênero feminino.

Quanto à faixa etária:

Quadro 9: Perfil das bibliotecárias quanto à faixa etária

Faixa Etária	Total
25 a 29 anos	0
30 a 34 anos	0
35 a 39 anos	0
40 a 44 anos	0
45 a 49 anos	0
50 anos ou mais	5

Fonte: A autora, 2019

Quanto ao tempo de profissão:

Quadro 10: Perfil das bibliotecárias quanto ao tempo de profissão

Tempo de profissão	Total
Entre 20 e 30 anos	3
Mais de 40 anos	2

Fonte: A autora, 2019

Quanto a possuir pós-graduação ou especialização:

Quadro 11: Perfil das bibliotecárias quanto a possuir pós-graduação ou especialização

Especialização ou pós-graduação	Total
Sim	4
Não	1

Fonte: A autora, 2019

Fazendo a análise das entrevistas e dos quadros 9, 10 e 11 é importante perceber que, embora as bibliotecárias todas já possuam mais de 50 anos e, no mínimo, 20 anos de atuação, possuem uma postura e uma atuação “moderna”, ou seja, atuando e desenvolvendo seu trabalho de forma a tornar a biblioteca um espaço que dialogue com a sociedade. Essa ação

possibilita que a biblioteca reflita esse trabalho em seu funcionamento e no desenvolvimento das ações, como pode ser confirmado na próxima seção deste trabalho.

Pode-se fazer uma relação dessa postura das bibliotecárias, também, ao fato de que, dentre as cinco, quatro delas possuem especialização. Ou seja, a educação continuada reflete na postura profissional a atualização com os novos conceitos e necessidades dentro da profissão. Pois como afirma Prosdócimo e Ohira (1999, p. 123) “As rápidas mudanças sociais e os avanços tecnológicos abalam a cada passo as profissões, mudando e estendendo suas funções e suas atividades.”.

Importante ressaltar que, dentre as que possuem especialização, apenas uma bibliotecária possui somente 1 especialização, duas bibliotecárias possuem 2 especializações e uma bibliotecária possui 3 especializações. Considerando a sociedade globalizada em que se insere e as mudanças constantemente apresentadas na sociedade, tais estudos e especializações servem para melhorar a qualidade dos serviços prestados e ofertados. Afinal, como destacam Miranda e Solino (2006, p. 386) a educação continuada “[...] busca corrigir distorções de sua formação inicial, e também contribui como aprendizado permanente das inovações e transformações que estejam ocorrendo na sociedade, que cogita na mudança das atuais formas de pensar, sentir e agir das novas gerações.”.

Quanto ao tempo de atuação na Biblioteca Pública Benedito Leite:

Quadro 12: Perfil das bibliotecárias quanto ao tempo de atuação na Biblioteca Pública Benedito Leite

Tempo de atuação	Total
Entre 20 e 30 anos	4
Mais de 30 anos	1

Fonte: A autora, 2019

Em relação ao tempo de atuação percebe-se que mesmo todas as bibliotecárias possuindo, no mínimo, 20 anos atuando no mesmo local de trabalho não interferiu negativamente na produção nem na atuação das mesmas em seu serviço, visto que todas participam ativamente das ações da biblioteca, desde seu planejamento, até a execução.

4.3 Conhecendo as ações da biblioteca

Essa seção destina-se a dirigir-se ao ponto chave e objetivo deste trabalho, em busca de saber se a Biblioteca Pública Benedito Leite cumpre com sua função enquanto um espaço cultural e se desenvolve ações culturais para o seu público.

Foi descoberto que sim, a Biblioteca Pública do Estado do Maranhão desenvolve ações culturais e, mais do que isso, atua muito ativamente em sua função enquanto um espaço de cultura. A Biblioteca Pública Benedito Leite frequentemente desenvolve atividades e ações de cunho cultural, possuindo uma frequência quase mensal de realização de ações culturais.

Por ser uma biblioteca pública, é um espaço que deve atender a todos, e aos mais diversificados tipos de usuários, e embora muitas ações sejam realizadas visando atender a todos os grupos, as ações desenvolvidas são, em sua maioria, voltadas ao público infantil. A Biblioteca Pública Benedito Leite realiza, ainda, muitas ações voltadas às Pessoas com Deficiência – PCD, demonstrando assim a consciência de seu espaço como um local inclusivo e acessivo.

A biblioteca tenta, ainda, atrair outros usuários para dentro do seu espaço, tais como o público jovem e o idoso, fazendo mudanças e adequações em seu espaço, bem como realizando ações voltadas a essas pessoas.

Quanto ao desenvolvimento e planejamento das ações culturais produzidas pela Biblioteca Pública Benedito Leite, descobriu-se que as mesmas estão inseridas no planejamento anual da biblioteca, ainda que tal planejamento seja flexível e possibilite que sejam executadas ações que inicialmente não estavam planejadas, ou a não realização de uma que originalmente estava no plano. Descobriu-se ainda que todos os bibliotecários participam do planejamento das ações culturais em reunião, onde todos devem opinar, bem como, também, idealizar. Afinal, como já destacou Oliveira, Vieira e Lopes (2015, p. 149) “Na execução de ações culturais pela biblioteca pública, portanto, é preciso haver planejamento, cuidadosa concepção e preparo de todas as atividades.”.

Na fase de execução das ações culturais, a Biblioteca Pública Benedito Leite, por ser uma biblioteca de grande porte, conta com uma gama mais ampla de funcionários do que apenas bibliotecários, uma vez que nessa fase todos os funcionários se envolvem, e dentre os que se envolvem mais ativamente estão: bibliotecários, estagiários, turismólogos, contador de história, etc. Dessa forma, expondo o fato da biblioteconomia como ela é: uma área interdisciplinar. Japiassú (1976, p. 75) define a interdisciplinaridade como:

[...] pode ser caracterizado como o nível em que a colaboração entre as diversas disciplinas ou entre os setores heterogêneos de uma mesma ciência conduz a *interações propriamente ditas*, isto é, a uma certa reciprocidade nos intercâmbios, de tal forma que, no final do processo interativo, cada disciplina saia enriquecida.

Quando perguntado qual o objetivo dessas ações culturais, obteve-se a resposta de que se objetivava cumprir com a sua função social. Essa função social é definida por Borba e Martins (2015, p. 6) como:

[...] a função da biblioteca vai além do auxílio á procura dos livros. Sua missão está voltada para a ampliação da cultura, para as mais variadas formas de expressão cultural, recepcionando todos os públicos, dando-lhes acesso a experiências estéticas e a valorização da cultura.

Com relação aos desafios encontrados para a realização das ações culturais, foi relatado que o maior desafio trata-se do orçamento, uma vez que a biblioteca não possui orçamento próprio, sendo ligada à Secretaria de Cultura e Turismo, todas as necessidades da biblioteca passam pela secretaria.

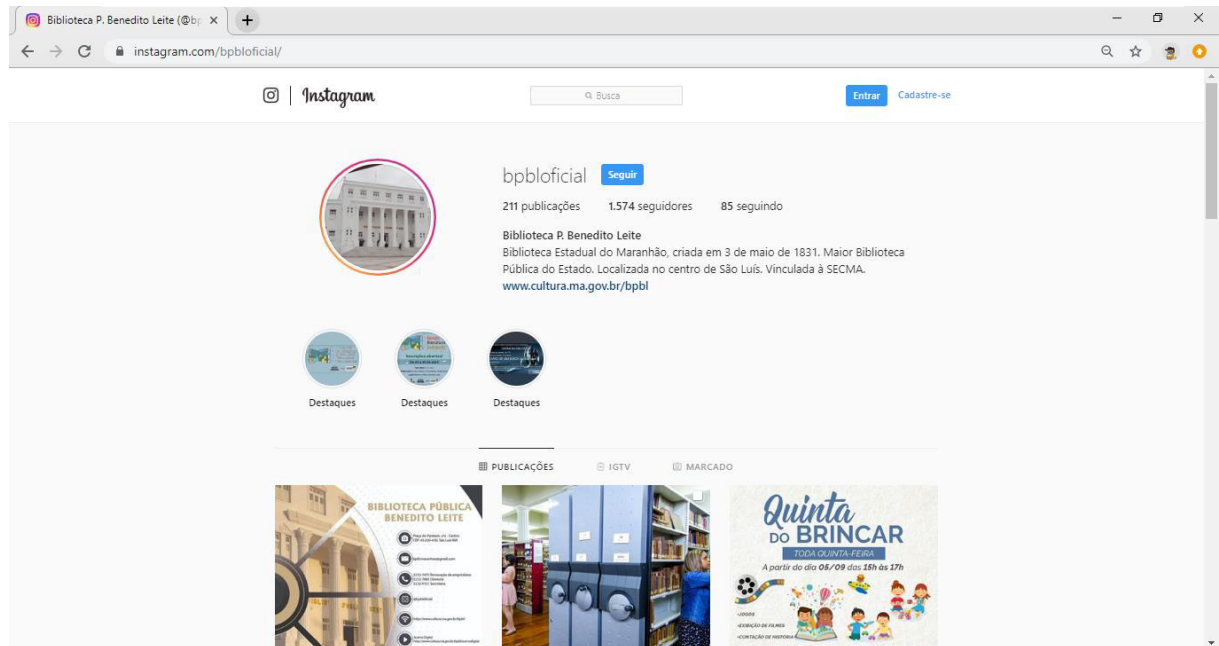
Devido ao fato da Biblioteca Pública Benedito Leite ser uma biblioteca estadual, as ações culturais acontecem tanto dentro da biblioteca, como fora, uma vez que as ações se espalham também pelos interiores do Maranhão. Entretanto, em São Luís a biblioteca também se envolve em ações que aconteçam fora da biblioteca, como é o caso da Feira do Livro, promovida em uma parceria do Governo do Estado com a Prefeitura de São Luís.

Quanto aos canais utilizados para a divulgação dessas ações culturais, a biblioteca se utiliza muito da internet e das redes sociais. As ações são divulgadas também no site próprio da biblioteca. A Biblioteca Pública Benedito Leite conta, ainda, com divulgação nos jornais locais da programação televisiva. Abaixo seguem as Figuras 2 e 3 mostrando a interface do site da Biblioteca Pública Benedito Leite e da página da biblioteca no Instagram.

Figura 2: Página Inicial do Site da Biblioteca Pública Benedito Leite



Figura 3: Página no Instagram da Biblioteca Pública Benedito Leite



Fonte: Biblioteca Pública Benedito Leite, 2019

Como se pode perceber, a biblioteca de fato atua como um espaço de cultura, mas quais são as ações desenvolvidas pela biblioteca? Inicialmente, nos quadros 13 e 14 serão apresentadas as ações desenvolvidas pela Biblioteca Pública Benedito Leite nos anos de 2017 e 2018 na cidade de São Luís.

Quadro 13: Ações Culturais da Biblioteca Pública Benedito Leite em 2017

Ano: 2017	
Mês	Ações
Janeiro	Lendo as Férias na Biblioteca
Fevereiro	Exposição “Lendo o Carnaval de Todos com Blocos Tradicionais.” Lendo o Carnaval na Biblioteca
Março	Exposição “Dia do Bibliotecário: Políticas de Acessibilidade em Bibliotecas - Acervo Temático. “Dia Internacional da Mulher.”
Abril	Exposição de arte “Nossa Essência em Cores”

Ano: 2017	
Mês	Ações
Maio	Participação na Ação Global 2017; Exposição “Biblioteca Pública Benedito Leite: 186 anos a serviço da comunidade”.
Junho	Exposição “São João de Todos”
Julho	Exposição “São João de Todos”; Programação “Lendo as Férias na Biblioteca”.
Agosto	Exposição “Exercícios de Arte – Partes I e II”.
Setembro	Programação “São Luís, terra de encantos!”.
Outubro	Projeto “Lê pra mim?”; Exposição de arte sustentável.
Novembro	XI Feira do Livro de São Luís; III Campanha Estadual de Incentivo à Leitura: Dia de Ler. Todo dia
Dezembro	Exposição “Natal com estilo”

Fonte: A autora, 2019

2018:

Quadro 14: Ações Culturais da Biblioteca Pública Benedito Leite em 2018

Ano: 2018	
Mês	Ações
Janeiro	“Lendo o Carnaval nas Férias”
Abril	“Lendo a Literatura Infantil”
Outubro	Programação “Criança Lendo, Maranhão Vivendo”; Participação na Semana Nacional Ciência e Tecnologia no Maranhão
Novembro	XII Feira do Livro de São Luís

Fonte: A autora, 2019

É possível perceber que no ano de 2018 houve uma queda no número e na frequência de ações realizadas em comparação ao ano de 2017. Não é possível afirmar se a diferença no

número de ações executadas de fato é tão grande, ou se apenas houve falha na divulgação dessas ações, considerando que esses dados foram obtidos e analisados apenas através dos relatórios e das ações divulgadas no site da instituição.

Vale ressaltar, também, que embora haja muitas atividades de cunho literário e de incentivo a leitura, tais ações são amplas e envolvem várias outras atividades, fazendo assim parte das ações culturais, como é o caso da programação “Lendo as férias na biblioteca”, que se trata de um encontro que é realizado durante cinco dias com atividades culturais e recreativas, um tour pelas instalações da Biblioteca, jogos literários, exposições, exibição de filmes, oficinas de criatividade, rodas de leitura e conversas sobre acessibilidade. Abaixo seguem algumas imagens de ações realizadas na Biblioteca Pública Benedito Leite.

Figura 4: Ação “Lendo a Literatura Infantil” em 2017



Fonte: Secretaria de Cultura e Turismo: Biblioteca Pública Benedito Leite

Figura 5: Ação “Lendo a Literatura Infantil” em 2017



Fonte: Secretaria de Cultura e Turismo: Biblioteca Pública Benedito Leite

Figura 6: Ação “Lendo o Carnaval nas Férias” em 2018



Fonte: Secretaria de Cultura e Turismo: Biblioteca Pública Benedito Leite

As ações do ano de 2019 serão apresentadas conforme constam no planejamento anual da biblioteca, entretanto só serão apresentadas as ações relativas aos meses de Janeiro a Julho, levando em consideração que são todos os meses já encerrados.

Quadro 15: Ações Culturais Planejadas da Biblioteca Pública Benedito Leite para 2019

Ano: 2019	
Mês	Ações
Janeiro	Cinema nas Férias; Lendo as Férias na Biblioteca; Exposição “Literatura de Todos os Tempos”; Exposição “Bandeira Tribuzi: musicalidade na poesia”.
Fevereiro	Exposição temática “Máscaras, plumas e paetês – Carnaval com estilo”; Cinema na Biblioteca;
Março	Exposição “Sobre Mulheres e a Literatura”; Exposição de Artes Plásticas; Cinema na Biblioteca; Lendo na Biblioteca
Abril	Cinema na Biblioteca; Lendo na Biblioteca; Lendo a Literatura Infantil; Exposição “Bustos na Praça... Livros na Biblioteca”.
Mai	Cinema na Biblioteca; Lendo na Biblioteca; Exposição “Sobre a BPBL – 188 disseminando cultura, informação, conhecimento e cidadania.
Junho	Cinema na Biblioteca; Lendo na Biblioteca; Lendo o São João; Exposição “Lendo o São João na BPBL”.

Ano: 2019	
Mês	Ações
Julho	Cinema na Biblioteca; Lendo as Férias na Biblioteca; Exposição “Filmes Baseados em Livros”

Fonte: A autora, 2019

É possível perceber que a biblioteca de fato apresenta uma boa gama de ações desenvolvidas, variando entre exposições de filmes, de artes, jogos, brincadeiras e etc. É importante destacar que todos os setores da biblioteca de alguma forma participam da realização dessas ações.

Ao perguntar às bibliotecárias entrevistadas, por setor, qual a visão das mesmas sobre a realização dessas ações culturais desenvolvidas pela biblioteca constatou-se que todas têm uma visão positiva e acreditam que a biblioteca esteja cumprindo com sua função, uma vez que as ações também trazem uma maior visibilidade para a biblioteca e a aproxima mais do seu público.

Oliveira, Vieira e Lopes (2015, p. 161) afirmam que:

A ação cultural é canal de difusão de conhecimento em formas diferenciadas, bem como veículo de distintas possibilidades para apreensão da realidade. A biblioteca pública deve ser veículo de difusão da leitura do mesmo modo que agente participativo na condução de ações culturais.

Assim sendo, percebe-se que a Biblioteca Pública Benedito Leite atua ativamente nestas duas esferas: tanto como um espaço responsável por incentivar e difundir a leitura, como responsável por difusor de ações sociais, unindo, muitas vezes, ambos os objetivos em uma só ação desenvolvida.

5 CONCLUSÃO

Esse trabalho teve como principal objetivo descobrir se a Biblioteca Pública Benedito Leite desenvolvia ações culturais para o seu público e quais eram essas ações. Através da pesquisa aqui realizada foi possível constatar que sim, a biblioteca atua e toma posse de seu espaço enquanto um local de cultura.

Foi descoberto, ainda, que todos os setores de alguma forma participam e se envolvem no planejamento e no desenvolvimento das ações culturais realizadas pela biblioteca, mesmo os setores que a princípio possam parecer não ter relação com a atividade desenvolvida, tornando dessa forma o processo mais completo. É importante lembrar que mesmo contando com todos os setores e uma grande quantidade de profissionais no processo de desenvolvimento dessas ações, isso de forma alguma interfere ou atrapalha nas atividades rotineiras que são desenvolvidas pela biblioteca e nem no seu funcionamento.

Nesta pesquisa, também, foi delineado o perfil das bibliotecárias entrevistadas, levando em consideração os aspectos: gênero, faixa etária, tempo de profissão, tempo de atuação na Biblioteca Pública Benedito Leite e educação continuada (se possuem ou não especialização), bem como sua participação efetiva no planejamento e execução das ações culturais na Biblioteca Pública Benedito Leite, além de suas opiniões particulares a respeito das ações desenvolvidas. Onde se conclui que, embora o perfil trace profissionais com muitos anos de formação e atuação, tanto na área, quanto dentro da própria Biblioteca Pública Benedito Leite, o desenvolvimento do trabalho das mesmas não é afetado negativamente pelo estigma que esse perfil possa trazer.

É importante salientar a capacidade da Biblioteca Pública Benedito Leite de conseguir cumprir com todas as suas funções sem precisar preterir nenhuma outra, considerando que muitas vezes consegue unir mais de uma função. Isso se comprova nas ações de incentivo a leitura que também envolvem atividades de cunho cultural, por não se restringirem apenas à leitura, bem como por ser capaz de manter todas as outras funções e setores da biblioteca funcionando mesmo durante as dinâmicas realizadas sendo elas de maior ou menor porte.

Esse trabalho objetivou, ainda, descobrir se a realização das atividades culturais faz parte do planejamento da biblioteca e foi possível identificar que sim. As ações estão inseridas dentro do plano anual da Biblioteca Pública Benedito Leite, ainda que esse planejamento seja flexível, de forma a permitir que algumas ações possam ser excluídas, ou inseridas, de acordo com a necessidade, no decorrer do ano.

Visando atender ao objetivo de identificar para qual público as ações culturais são voltadas, foi possível descobrir que, apesar da quantidade e variedade expressiva encontrada nas atividades desenvolvidas pela Biblioteca Pública Benedito Leite, encontra-se ainda uma disparidade na quantidade dessas atividades por público alvo, uma vez que a maioria das mesmas é voltada ao público infantil. É importante tentar igualar, ou ao menos diminuir tal diferença, dessa forma voltando e planejando mais ações a outros públicos e atraindo mais o público juvenil e adulto.

Objetivando mapear quais são os projetos culturais desenvolvidas pela biblioteca pública, foram apresentados quadros com as ações desenvolvidas pela Biblioteca Pública Benedito Leite nos anos de 2017, 2018 e 2019 (nos meses de janeiro a julho), que possibilitaram observar a variedade de atividades desenvolvidas pela biblioteca, bem como a sua frequência, visto que existem exercícios culturais a cada mês, onde algumas dessas ações, inclusive, se repetem semanalmente.

As ações culturais buscam propagar a cultura e interagir com o usuário de forma a, também, produzir cultura, fomentando o interesse e a participação do usuário, e é possível perceber através da fala das próprias bibliotecárias a aproximação e o envolvimento mais ativo dos usuários juntamente à biblioteca, bem como pelos próprios números, afinal, a Biblioteca Pública Benedito Leite é a casa de cultura mais visitada do Maranhão.

A realização das ações culturais dentro da biblioteca vem numa crescente e essa crescente acaba por aproximar a biblioteca do seu público e da comunidade na qual está inserida e pela qual passa, ao mesmo tempo em que esse crescimento e o seu engajamento acaba por atrair cada vez mais parcerias. Dessa forma ampliando as possibilidades de atuação da Biblioteca Pública Benedito Leite, de forma que se possa tirar proveito dessa situação e desse momento que vive para diversificar suas ações e atingir cada vez mais um público maior e mais diversificado.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Neilla Barros Ferreira de. **Biblioteconomia no Brasil**: análise dos fatos históricos da criação e do desenvolvimento do ensino. Brasília, DF: [UnB], 2012. Disponível em: <
http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/11170/1/2012_NeiliaBarrosFerreiradeAlmeida.pdf>.
 Acesso em: 08 ago. 2019.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco. **Mediação da informação**: alguns aspectos. 2006. 19 slides. Disponível em:
 <<http://www.marilia.unesp.br/Home/Graduacao/PETBiblioteconomia/palestras/osvaldo.pdf>>.
 Acesso em: 07 ago. 2019.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 2, n.1, p. 89-103, jan./dez. 2009. Disponível em: <
http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/01/pdf_9aa58ba510_0007871.pdf>. Acesso em:
 08 ago. 2019.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Biblioteca pública**: avaliação de serviços. Londrina: Eduel, 2013.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco; SANTOS NETO, João Arlindo dos. Mediação da informação e a organização do conhecimento: interrelações. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 98-116, maio/ago 2014. Disponível em:
 <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/16716/pdf_25>. Acesso em: 07 ago. 2019.
- BARROS, M. H. T. C. Ação Cultural em bibliotecas públicas e escolares. 2010. Slide. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/Refazioli/acao-culturalembibliotecaspublicaseescolares2010>>. Acesso em: 07 ago 2019.
- BRASIL. Decreto nº 51.223, de 22 de agosto de 1961. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 7670, 1961. Disponível em:
 <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-51223-22-agosto-1961-390882-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 02 set 2019.
- CABRAL, Ana Maria Rezende. **Ação cultural**: possibilidades de atuação do bibliotecário. In: VIANNA, Marcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica. Belo Horizonte: EB/UFGM, p. 39-45, 1999.
- CARVALHO, David Oliveira de. As bibliotecas e suas diversas funções. **Biblioo**: cultura informacional. Disponível em: < <https://biblioo.cartacapital.com.br/as-bibliotecas-e-suas-diversas-funcoes/>>. Acesso em: 05 ago 2019.
- CAVALCANTE, Lídia Eugenia. Cultura informacional e gestão de bibliotecas públicas municipais: competências e usos da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11, 2010, Rio de Janeiro. **Anais**, [s.n], 2010. Disponível em: <

<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xienancib/paper/viewFile/3457/2582>>. Acesso em: 08 ago 2019.

CAVALCANTI, Ivanilda Bezerra; ARAÚJO, Claudialyne Silva; DUARTE, Emeide Nóbrega. O bibliotecário e as ações culturais: um campo de atuação. **Biblionline**, João Pessoa, v. 11, n. 1, p. 21-34, 2015. Disponível em: < <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/16626/14651>>. Acesso em: 07 ago. 2019.

CHAUÍ, Marilena. Cultura e democracia. In: **Crítica y emancipación**: Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales. Buenos Aires, v.1, n. 1, jun. 2008.

COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural: cultura e imaginário**. 2. ed. São Paulo: Iluminuras, 1999.

COELHO NETO. J. T. **Usos da cultura**: política de ação cultural. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FLUSSER, Victor. Uma biblioteca verdadeiramente publica. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 131-138, set. 1980.

FLUSSER, Victor. A biblioteca como um instrumento de ação cultural. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 12, n. 2, p. 145-169, set 1983.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1995.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

IFLA. **Diretrizes da IFLA sobre os serviços da biblioteca pública. 2010**. Disponível em: < <https://www.ifla.org/files/assets/hq/publications/series/147-pt.pdf>>. Acesso em: 07 ago. 2019.

IFLA/UNESCO. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas 1994**. 1994. Disponível em: < <https://www.ifla.org/files/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf>>. Acesso em: 07 ago. 2019.

JAPIASSÚ, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976. Disponível em: <<http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/xviiienancib/ENANCIB/paper/viewFile/587/577>>. Acesso em: 02 de set. 2019.

JOB, Ivone; OLIVEIRA, Dalgiza Andrade. Marcos históricos e legais do desenvolvimento da profissão de bibliotecário no Brasil. **Revista ACB**, v. 11, n. 2, p. 259-272, ago./dez. 2006. Disponível em: < <https://revista.acbsc.org.br/racb/rt/printerFriendly/449/565>>. Acesso em: 08 ago. 2019.

LIMA, Celly de Brito. **O bibliotecário como mediador cultural**: concepções e desafios à sua formação. 2016. 128f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas S.A, 2007.

MILANESI, Luiz. **Ordenar para desordenar:** centros de cultura e bibliotecas públicas. São Paulo: Editora Brasiliense, [1986?].

MILANESI, Luis. **O que é a biblioteca.** São Paulo: Brasiliense, 1998.

MILANESI, Luís. **A casa da invenção:** biblioteca centro de cultura. 4. ed. São Paulo: Ateliê editorial, 2003.

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de; SOLINO, Antônia da Silva. Educação continuada e mercado de trabalho: um estudo sobre os bibliotecários do estado do Rio Grande do Norte. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 383-397, set/dez 2006. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/%0D/pci/v11n3/a07v11n3.pdf>>. Acesso em: 06 set. 2019.

OLIVEIRA, Lais Pereira de; VIEIRA, Josina da Silva; LOPES, Gustavo Adolfo. Ações culturais em bibliotecas públicas municipais: estudo comparado das práticas de Goiânia (GO) e São Paulo (SP). **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília (DF), v. 8, n. 2, p. 142-164, jul./dez. 2015. Disponível em: < <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/87727>>. Acesso em: 07 ago. 2019.

OLIVEIRA, Zita Catarina Prates de. **A biblioteca "fora do tempo":** políticas governamentais de bibliotecas públicas no Brasil. São Paulo: EdUSP, 1994. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/1437/000083832.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 13 jul. 2019.

PROSDÓCIMO, Zulma Pures Alves; OHIRA, Maria Lourdes Blatt. Educação continuada do bibliotecário: revisão e literatura. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 4, n. 4, p. 111-128, 1999. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/338/401>>. Acesso em: 02 set. 2019.

SANCHES, Gisele A. Ribeiro; RIO, Sinomar Ferreira do. Mediação da informação no fazer do bibliotecário e seu processo em bibliotecas universitárias no âmbito das ações culturais. **Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 2, p. 103-121, jul./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42323/45994>>. Acesso em: 07 ago. 2019.

SILVA, Vanessa Barbosa da. **Biblioteca pública brasileira:** panorama, perspectivas e a situação do Distrito Federal. Brasília, DF: EdUNB, 2013. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/14228/1/2013_VanessaBarbosaSilva.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2019.

SPERRY, Suzana. Animação cultural em bibliotecas: quando? como? onde?. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 20, n. ¼, p. 13-30, jan./dez. 1987. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/18450>>. Acesso em: 07 ago. 2019.

SUAIDEN, Emir José. **Biblioteca pública brasileira:** desempenho e perspectivas. São Paulo: LISA, [Brasília], 1980.

APÊNDICE A – Questionário aplicado à gestão da Biblioteca Pública Benedito Leite



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Prezada gestora, esse questionário faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão que tem como objetivo analisar traçar o perfil dos (as) bibliotecários (as) da unidade, bem como descobrir como se desenvolve a realização de ações culturais desenvolvidas pela Biblioteca Pública Benedito Leite.

1. Gênero:
 - () Feminino () Masculino
2. Faixa etária:
 - () 25 a 29 anos
 - () 30 a 34 anos
 - () 35 a 39 anos
 - () 40 a 44 anos
 - () 50 anos ou mais
3. Atua há quanto tempo na profissão?

4. Atua há quanto tempo na BPBL?

5. Possui especialização ou pós-graduação? Qual?
6. Quais são os serviços ofertados pela BPBL?
7. Na sua visão, qual o objetivo e a missão da Biblioteca Pública?
8. A biblioteca desenvolve ações culturais? Com que frequência?
9. Qual o público alvo?
10. Quais são as ações culturais desenvolvidas?

11. De que forma ocorre o planejamento das ações culturais?
12. O desenvolvimento das ações culturais faz parte do planejamento anual da biblioteca?
13. Quem é responsável pela execução das ações culturais?
14. Qual o objetivo dessas ações culturais?
15. Quais são os desafios encontrados para o desenvolvimento das ações culturais?
16. Essas ações são desenvolvidas na biblioteca ou em alguma comunidade?
17. Qual o planejamento cultural voltado para os Faróis da Educação?
18. Quais os canais de comunicação utilizados para a divulgação dessas ações?

**APÊNDICE B – Questionário aplicado com as bibliotecárias da Biblioteca Pública
Benedito Leite**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

Prezados (as) bibliotecários (as), esse questionário faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão que tem como objetivo analisar traçar o perfil dos (as) bibliotecários (as) da unidade, bem como descobrir como se desenvolve a realização de ações culturais desenvolvidas pela Biblioteca Pública Benedito Leite.

QUESTIONÁRIO

1. Gênero:
 Feminino Masculino
2. Faixa etária:
 25 a 29 anos
 30 a 34 anos
 35 a 39 anos
 40 a 44 anos
 50 anos ou mais
3. Atua há quanto tempo na profissão?

4. Atua há quanto tempo na BPBL?

5. Possui especialização ou pós-graduação? Qual?
6. Na sua visão, qual o objetivo e a missão da Biblioteca Pública?
7. De que forma você enxerga o desenvolvimento de ações culturais dentro da Biblioteca Pública?

8. Você já participou/se envolveu na realização de alguma ação cultural dentro da BPBL?

() Sim

() Não

Qual?

Por que?